

Balhim, Renato Nunes; Santiago, Cristine Diniz

Working Paper

Informal settlements: Da concepção do termo à sua transformação em agenda quente de pesquisa - Análise cientométrica e difusão acadêmica

Texto para Discussão, No. 2835

Provided in Cooperation with:

Institute of Applied Economic Research (ipea), Brasília

Suggested Citation: Balhim, Renato Nunes; Santiago, Cristine Diniz (2023) : Informal settlements: Da concepção do termo à sua transformação em agenda quente de pesquisa - Análise cientométrica e difusão acadêmica, Texto para Discussão, No. 2835, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Brasília, <https://doi.org/10.38116/td2835>

This Version is available at:

<https://hdl.handle.net/10419/284891>

Standard-Nutzungsbedingungen:

Die Dokumente auf EconStor dürfen zu eigenen wissenschaftlichen Zwecken und zum Privatgebrauch gespeichert und kopiert werden.

Sie dürfen die Dokumente nicht für öffentliche oder kommerzielle Zwecke vervielfältigen, öffentlich ausstellen, öffentlich zugänglich machen, vertreiben oder anderweitig nutzen.

Sofern die Verfasser die Dokumente unter Open-Content-Lizenzen (insbesondere CC-Lizenzen) zur Verfügung gestellt haben sollten, gelten abweichend von diesen Nutzungsbedingungen die in der dort genannten Lizenz gewährten Nutzungsrechte.

Terms of use:

Documents in EconStor may be saved and copied for your personal and scholarly purposes.

You are not to copy documents for public or commercial purposes, to exhibit the documents publicly, to make them publicly available on the internet, or to distribute or otherwise use the documents in public.

If the documents have been made available under an Open Content Licence (especially Creative Commons Licences), you may exercise further usage rights as specified in the indicated licence.



<https://creativecommons.org/licenses/by/2.5/br/>

TEXTO PARA DISCUSSÃO

2835

**INFORMAL SETTLEMENTS:
DA CONCEPÇÃO DO TERMO
À SUA TRANSFORMAÇÃO EM
AGENDA QUENTE DE PESQUISA –
ANÁLISE CIENTOMÉTRICA
E DIFUSÃO ACADÊMICA**

**RENATO BALBIM
CRISTINE DINIZ SANTIAGO**



**INFORMAL SETTLEMENTS:
DA CONCEPÇÃO DO TERMO
À SUA TRANSFORMAÇÃO EM
AGENDA QUENTE DE PESQUISA –
ANÁLISE CIENTOMÉTRICA
E DIFUSÃO ACADÊMICA**

**RENATO BALBIM¹
CRISTINE DINIZ SANTIAGO²**

1. Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dirur/Ipea). *E-mail*: <renato.balbim@ipea.gov.br>.

2. Pesquisadora do Subprograma de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Dirur/Ipea. *E-mail*: <cristine.santiago@ipea.gov.br>.

Governo Federal

Ministério do Planejamento e Orçamento

Ministra Simone Tebet

ipea Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

Fundação pública vinculada ao Ministério do Planejamento e Orçamento, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiros – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

Presidente
VAGO

Diretor de Desenvolvimento Institucional (substituto)
SÉRGIO VINÍCIUS MARQUES DO VAL CÔRTEZ

**Diretor de Estudos e Políticas do Estado,
das Instituições e da Democracia (substituto)**
BERNARDO ABREU DE MEDEIROS

**Diretor de Estudos e Políticas
Macroeconômicas (substituto)**
FRANCISCO EDUARDO DE LUNA ALMEIDA SANTOS

**Diretor de Estudos e Políticas Regionais,
Urbanas e Ambientais (substituto)**
BOLÍVAR PÊGO FILHO

**Diretor de Estudos e Políticas Setoriais, de Inovação,
Regulação e Infraestrutura (substituto)**
EDISON BENEDITO DA SILVA FILHO

Diretor de Estudos e Políticas Sociais (substituta)
ANA LUIZA MACHADO DE CODES

Diretor de Estudos Internacionais (substituto)
FERNANDO JOSÉ DA SILVA PAIVA RIBEIRO

**Coordenador-Geral de Imprensa
e Comunicação Social do Ipea**
JOÃO CLÁUDIO GARCIA RODRIGUES LIMA

Ouvidoria: <http://www.ipea.gov.br/ouvidoria>
URL: <http://www.ipea.gov.br>

Texto para Discussão

Publicação seriada que divulga resultados de estudos e pesquisas em desenvolvimento pelo Ipea com o objetivo de fomentar o debate e oferecer subsídios à formulação e avaliação de políticas públicas.

© Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – **ipea** 2023

Texto para discussão / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.- Brasília : Rio de Janeiro : Ipea , 1990-

ISSN 1415-4765

1. Brasil. 2. Aspectos Econômicos. 3. Aspectos Sociais.
I. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

CDD 330.908

As publicações do Ipea estão disponíveis para *download* gratuito nos formatos PDF (todas) e EPUB (livros e periódicos).
Acesse: <http://www.ipea.gov.br/portal/publicacoes>

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento e Orçamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

JEL: R28; H76; O18.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2835>

SUMÁRIO

SINOPSE

ABSTRACT

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 DEFINIÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA.....	6
3 RESULTADOS DA PESQUISA CIENTOMÉTRICA.....	11
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
REFERÊNCIAS	87

SINOPSE

Este Texto para Discussão (TD) constitui o terceiro de uma série de quatro estudos que integram a pesquisa Como se Dividem as Cidades: a invenção dos assentamentos informais. O objetivo desta série foi realizar um estudo culturômico e cientométrico acerca do uso do termo assentamentos informais (informal settlements) contextualizado nas análises geopolíticas e de políticas públicas anteriores. Especificamente nesta pesquisa é apresentado o estudo cientométrico, que aponta para um uso majoritariamente funcional e interdisciplinar do termo, com destaque para o continente africano como difusor de publicações e do Norte global como financiador. Não obstante, há indícios de uso crítico do termo, em menor escala, assim como evidências da relevância de agências internacionais em sua difusão. A última publicação da série reunirá os achados e as discussões contextualizadas.

Palavras-chave: assentamentos informais; gestão urbana; análise bibliométrica; ONU-Habitat; favela.

ABSTRACT

This is the third in a series of four Discussion Papers (DP) that make up the research How Cities are Divided: the invention of informal settlements. The goal of this series was to carry out a culturomic and scientometric study on the use of the term informal settlements contextualized by previous geopolitical and public policies analysis. Specifically here, the scientometric study is presented, which points to a mostly functional and interdisciplinary use of the term, with emphasis on African as a diffuser of publications and the Global North as their main funding source. Nevertheless, there are indications of critical use of the term, on a smaller scale, as well as evidence of the relevance of international agencies in its diffusion. The last publication in the series will bring together the findings and contextualized discussions.

Keywords: informal settlements; urban management; bibliometric analysis; UN-Habitat; slum.

1 INTRODUÇÃO

Este Texto para Discussão (TD) apresenta o segundo eixo dos resultados parciais da pesquisa *Informal settlements: da concepção do termo à sua transformação em agenda quente de pesquisa* – análise cientométrica e difusão acadêmica. Esta pesquisa faz parte de um estudo mais amplo, intitulado *Como se Dividem as Cidades: a invenção dos assentamentos informais*, que conta também com entrevistas de especialistas no tema, revisão de políticas públicas nacionais em países selecionados, exame histórico de documentos e agendas de agências internacionais, além de ampla e aprofundada revisão bibliográfica.

São apresentados neste trabalho diversos gráficos e dados oriundos de bases acadêmicas de artigos publicados em periódicos de todo o mundo. O universo de artigos analisados é superior a 12 mil e a metodologia utilizada foi a análise cientométrica, usando essencialmente, mas não apenas, o *software* VOSViewer para criar mapas de interpelações entre os metadados de cada um desses artigos, bem como o cruzamento de suas referências bibliográficas. O resultado é a espacialização de campos do conhecimento ao longo do tempo, regionalizados e analisados segundo as bases teóricas apresentadas no primeiro TD desta série, *Informal settlements: a divisão da cidade e seus termos*.

Além das investigações aqui apresentadas, outros três TDs complementam e integram os resultados desta etapa da pesquisa que busca apontar a gênese do termo *informal settlements* e sua difusão na produção acadêmica e técnica em todo o mundo.

A descrição de cada uma dessas publicações e seus resultados específicos foi realizada nos dois TDs que antecedem este, e será retomada na publicação síntese e conclusiva intitulada *Informal settlements: campos acadêmicos e geopolítica*.

Além desta apresentação, este trabalho está dividido em mais três seções. Na seção 1, apresenta-se a abordagem metodológica, a qual contextualiza os exames realizados. Na seção 2, constam a apresentação e a discussão dos resultados da pesquisa cientométrica sobre o uso do termo *informal settlements* em artigos científicos. Por fim, constam as considerações finais a partir dos achados relatados.

2 DEFINIÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

Até o início de 2022, o exame dos mais de 12 mil artigos publicados, que tratam do tema *informal settlements* em meio urbano, se deu a partir de distintas bases de periódicos. Cada uma

delas apresenta características e informações particulares, definindo informações, agregações e tratamentos possíveis de serem realizados. A seguir, são apontados os limites e as possibilidades de cada uma das bases, com explicações sobre os caminhos metodológicos utilizados, as opções de formulação das *queries*, sentenças de busca, e demais detalhes relevantes para as análises e possíveis replicações dos achados.

2.1 As bases de dados

2.1.1 EBSCO

Essa base de dados representa uma das maiores em um grupo de mais de 36 áreas do conhecimento. Frequentemente, ela é utilizada como alternativa às bases de dados de mais utilização, por exemplo, a Web of Science e Scopus. A plataforma EBSCOHost indexa mais de seiscentas bases de dados de textos completos desde os anos 1940, além de mais de 1 milhão de *e-books*. As principais bases de dados contidas na EBSCOHost são Academic Search Ultimate, Applied Science & Technology Source Ultimate, eBook Collection, ERIC, MEDLINE, OpenDissertations e Sociology Source Ultimate (Brynko, 2013; Universität Zürich, 2016; Conhecendo..., 2019).

2.1.2 Web of Science

Mais utilizada em estudos cientométricos e bibliométricos, sua coleção principal – a Web of Science Core Collection – indexa mais de 12 mil periódicos e mais de 170 milhões de documentos – entre artigos de periódicos, anais de congressos, livros e outros, desde a década de 1960. Possui vasta diversidade de metadados, o que expande o rol de análises possíveis. Entre os metadados, ressaltam-se: autores, afiliações, países, título, ano de publicação e periódico. Além disso, a base indexa referências das publicações e utiliza algoritmos próprios para determinar relações de citação (Costas, 2017).¹

2.1.3 Scopus

Amplamente utilizada em estudos cientométricos e bibliométricos, a Scopus constitui a maior base de citações e resumos acadêmicos. Abrange mais de 20 mil periódicos de mais de 7 mil editoras, indexando mais de 80 milhões de documentos desde 1970. A divisão geográfica privilegia o Norte global, ainda que sejam indexados mais de 2 mil periódicos da Ásia e mais de setecentos da América Latina. Esta base de dados assemelha-se à Web of Science pelo fato

1. Disponível em: <<https://bit.ly/3iHP4cv>>. Acesso em: 20 maio 2022.

de indexar referências e abranger diversos metadados. Com relação às áreas do conhecimento, o total de documentos da Scopus subdivide-se em: 31% nas ciências da saúde; 28% nas ciências físicas; 26% nas ciências sociais; e 15% nas ciências da vida (Costas, 2017; Discover..., [s.d.]).

2.2 Campo de pesquisa e sentenças de busca

A pesquisa bibliométrica/cientométrica parte de uma sentença de busca (*query*) para encontrar artigos e publicações pertencentes ao escopo da pesquisa. Nas primeiras buscas, observou-se que, ao usar na mesma *query* os termos *informal*, *informality* – como sinônimo – e *informal settlements*, o elevado retorno de publicações poderia se desviar do escopo do termo *informal settlements* numa perspectiva da política e do planejamento urbano, da política urbana internacional, da geografia, da economia e da sociologia urbanas.

Nesse sentido, adotaram-se os operadores *AND*, *OR*, aspas e parênteses na forma a seguir.

“*informal settlement*” *OR* “*informal settlements*” *AND* (*urban OR city*)

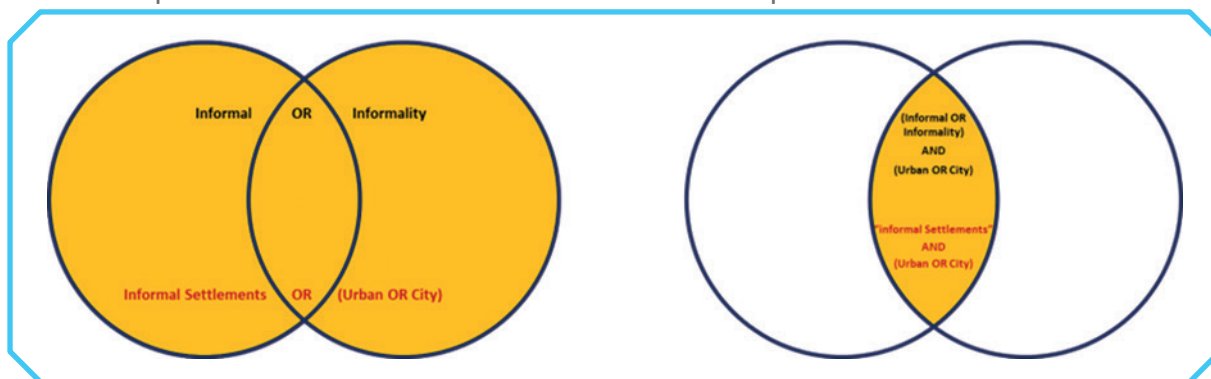
O uso das aspas tem por objetivo informar à base que se trata de um termo, uma palavra-chave composta. O operador *OR* amplia o escopo da pesquisa, conforme se pode notar na figura 1, em que *informal* e *informality* estão em dois conjuntos amplos. A adoção do operador *AND* restringe a pesquisa, apontando apenas para artigos que tratam ao mesmo tempo de assentamentos informais e urbano ou cidade. O uso dos parênteses tem por objetivo identificar artigos que adotam o termo *informal settlements* no contexto urbano.

FIGURA 1

Exemplos do uso dos operadores OR e AND

1A – Operador booleano OR

1B – Operador booleano AND



Elaboração dos autores.

Obs.: Figura reproduzida em baixa resolução e cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

TEXTO para DISCUSSÃO

Desse modo, a sentença de busca (*query*) supracitada foi utilizada nas buscas realizadas nas três bases de dados: EBSCO, Web of Science e Scopus. A seleção das bases se deu no intuito de ampliar o número e a abrangência de artigos, periódicos, países, instituições, entre outros, visto que cada base indexa um universo específico de periódicos.

A busca na EBSCO, mais especificamente em sua base intitulada Academic Search Premier, foi realizada em fevereiro de 2022. Adotou-se um filtro para restringir a busca a artigos de revistas acadêmicas avaliadas por pares (*peer-reviewed*) e para o período entre 1^o de janeiro de 1960 e o último dia de fevereiro de 2022.

A busca na Web of Science foi realizada também em fevereiro de 2022. Novamente utilizou-se o filtro que limita o universo a periódicos *peer-reviewed* e não se restringiu a busca por período (figura 2).

FIGURA 2

Captura de tela da pesquisa bibliográfica na base de dados Web of Science

Web of Science™ Pesquisar Lista de itens marcados Histórico Alertas Fazer login Registre-se

Pesquisar > Results for "informal settle... > Results for "informal settle... > Results for "informal settlement" OR "informal settlements" AND (urban OR...

2,095 resultados de Coleção principal da Web of Science para:

Q "informal settlement" OR "informal settlements" AND (urban OR city) (Todos os campos) Analisar resultados Relatório de citações Criar alerta

Filtrado por: Tipos de documento: Artigos X Limpar todos

Copiar link dos resultados da busca

Publicações Você também pode gostar de...

Refinar resultados

0/2,095 Adicionar à Lista de itens marcados Exportar Classificar por: Data: mais antiga primeiro < 1 de 42 >

Procurar nos resultados...

Filtros rápidos

- Acesso antecipado 57
- Acesso Aberto 1,060

1 THE KPILLE MOOT - A THERAPEUTIC MODEL FOR THE INFORMAL SETTLEMENT OF DISPUTES 58 Citações

GIBBS, J. 1963 | AFRICA 33 (1), pp.3-11 14 Referências

Fonte: Web of Science.

Obs.: Figura reproduzida em baixa resolução e cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

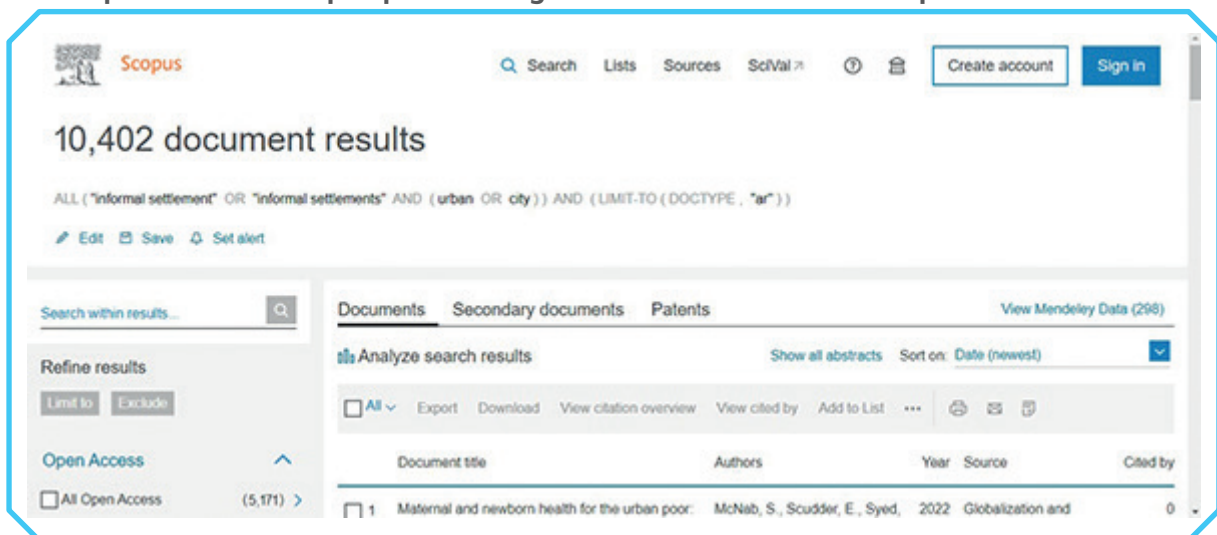
No caso da Web of Science, foi necessária nova extração em abril de 2022, utilizou-se a mesma *query*. Esta base de dados possibilita limitar o período temporal de busca. Selecionou-se como período o início da base até fevereiro de 2022. Esta pesquisa retornou dezoito artigos a mais do

que a primeira extração,² o que foi considerado na análise dos resultados, ainda que seja pouco representativo em relação ao total de artigos (2.095 na primeira busca e 2.113 na segunda).

No caso da Scopus, também se realizou a extração em fevereiro de 2022. Como nas bases anteriores, limitou-se a busca para artigos publicados em periódicos *peer-reviewed*; e o período de início foi definido para 1960. Realizou-se nova extração em maio de 2022 (figura 3) com a mesma *query*. Contudo, no caso da Scopus, não foi possível limitar a data fim da busca.³ Com isso, a primeira busca resultou em 10.056 artigos e a segunda, 10.402.

FIGURA 3

Captura de tela da pesquisa bibliográfica na base de dados Scopus



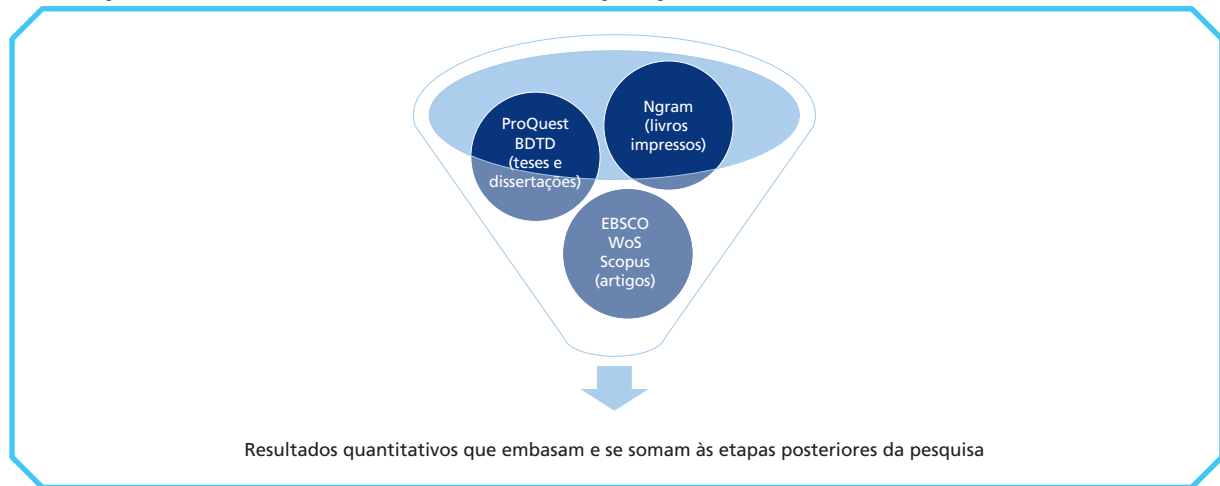
Fonte: Scopus.

Obs.: Figura reproduzida em baixa resolução e cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

O tratamento dos dados e as pesquisas foram realizados utilizando os *softwares Excel e VOS Viewer* de mapeamento bibliométrico. A figura 4 apresenta de maneira esquemática o papel das bases utilizadas, tanto no TD *Informal settlements: da concepção do termo à sua transformação em agenda quente de pesquisa – análise culturômica e tendências acadêmicas*, quanto nos resultados apresentados neste TD.

2. Para os resultados, ver: <<http://bit.ly/3VSAb5u>>.

3. No caso da Scopus, a diferença entre as buscas foi de 346 artigos, o que foi considerado na análise dos resultados.

FIGURA 4**Papel das bases de dados utilizadas na pesquisa**

Elaboração dos autores.

3 RESULTADOS DA PESQUISA CIENTOMÉTRICA

Passamos agora para os efetivos resultados e exames segundo temas. Para orientar a leitura e o acesso a essas informações, elaborou-se o quadro 1, que traz de maneira sintetizada os dados acerca dos temas pesquisados, das análises conduzidas e das bases utilizadas para cada investigação em função das limitações e potencialidades expressas.

QUADRO 1**Síntese acerca das temáticas, análises conduzidas e bases utilizadas**

Temas pesquisados	Análises	Bases utilizadas
Estudo cientométrico e bibliométrico		
Publicações/ano	Publicações por ano e período.	ProQuest, BDTD/IBICT EBSCO/Web of Science ¹ Scopus
Palavras-chave	Ocorrência de palavras-chave; e correlação de palavras-chave.	Web of Science Scopus
Áreas de pesquisa e periódicos	Publicações por áreas de pesquisa; áreas de pesquisa direta e indiretamente relacionadas ao escopo da pesquisa; publicações/periódicos; e periódicos com mais produtividade.	ProQuest, BDTD/IBICT EBSCO/Web of Science ¹ Scopus
Países/regiões	Publicações/país.	ProQuest Web of Science Scopus
Autores	Publicações/autor coautoria.	EBSCO Web of Science Scopus
Centros difusores	Publicações/afiliação.	BDTD/IBICT Web of Science Scopus
Agências de financiamento	Publicações/agências de financiamento.	Web of Science Scopus
Citações	Artigos mais citados; cocitação por referências; cocitação por periódicos; e cocitação por autores.	Web of Science

Elaboração dos autores.

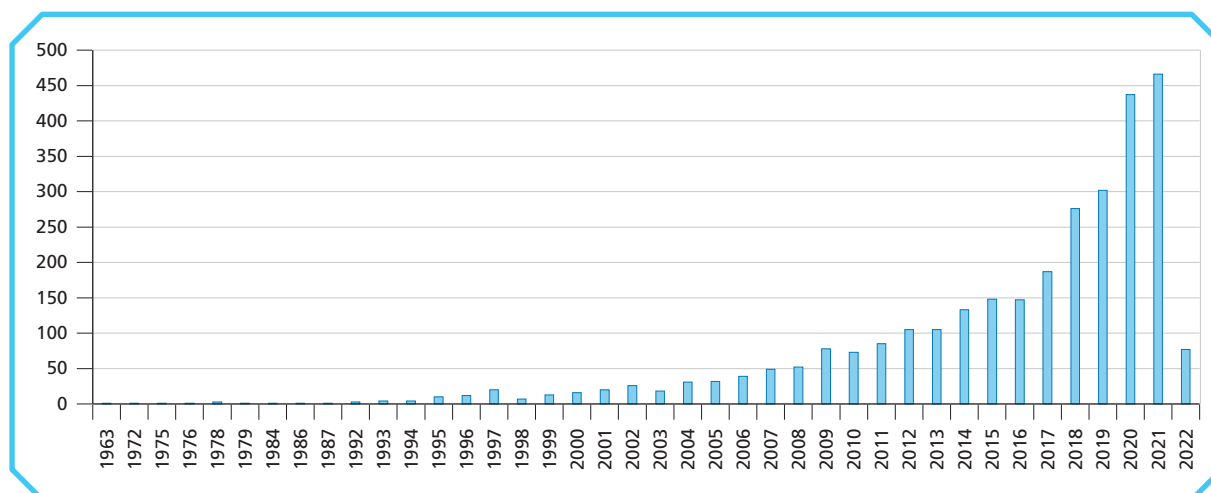
Nota: ¹ Refere-se à junção dessas bases.

3.1 Uma visão geral: artigos em periódicos por ano/períodos

Para a análise das publicações de artigos em periódicos acadêmicos por ano, foram utilizadas como bases: i) a junção EBSCO e Web of Science, somando 2.986 artigos; e ii) a Scopus, que retornou 10.402 artigos. Os dados estão respectivamente expressos nos gráficos 1 e 2.

GRÁFICO 1

Publicações resultantes da junção das bases de dados EBSCO e Web of Science, por ano



Fonte: EBSCO e Web of Science.

Elaboração dos autores.

Observa-se que a primeira publicação é de 1963, artigo intitulado *The kpelle moot: a therapeutic model for the informal settlement of disputes*, da área de antropologia. O título mostra que, ainda que tenha resultado a partir da *query* elaborada no contexto desta pesquisa, o termo *informal settlements* é utilizado para qualificar disputas jurídicas, não estando inserido no escopo de interesse.

Em 1972, ano em que a Organização Internacional do Trabalho (OIT) utiliza o termo *informal sector* em um relatório oficial, tem-se a publicação *Stability and change in a shanty town: a summary of some research findings*. Ainda que não se utilize o termo *informal settlements* no título, *shanty town* é definido como área carente nos arredores de uma cidade, o que consiste em um grande número de moradias rudimentares.⁴

Até o início dos anos 1990, observa-se a continuidade das publicações, ainda que sem tendência de crescimento, havendo apenas o ano de 1978 com três publicações e os demais anos com nenhuma ou uma publicação cada.

A partir de 1992 – ano com três publicações – inicia-se uma tendência de crescimento contínuo. Como apontado na análise culturômica apresentada no TD anterior, em 1991, a OIT debateu pela primeira vez o que passou a chamar de “dilema do setor informal”. A partir desse momento,

4. “a deprived area on the outskirts of a town consisting of large numbers of crude dwellings”. Disponível em: <<http://bit.ly/3UCtqmZ>>.

houve nas agências internacionais e na academia um esforço em superar, ao menos no “mundo do trabalho”, a dicotomia formal-informal.

Os artigos publicados em 1992 são os descritos a seguir.

- 1) *Strategies for dealing with the effects of increasing urbanization on surface-water quality.*
- 2) *Training for urban-community development personnel.*
- 3) *Participatory approach to urban-development – case-study of indore habitat improvement project.*

O primeiro artigo é sobre saneamento, numa abordagem diretamente relacionada ao foco desta pesquisa. Nele o termo é utilizado no sentido das precariedades e dos assentamentos pobres. Os outros dois artigos, de um mesmo autor e publicados na mesma revista – *Social Work* – abordam a questão do informal vinculada ao “mundo do trabalho” e à economia.

Após mais de três décadas, observa-se que a partir de 1995 as publicações chegam à casa de dois dígitos por ano, exceto em 1998, quando sete artigos foram publicados. O ano de 1999 marca, de forma definitiva, a tendência de crescimento contínuo das publicações relacionadas ao termo *informal settlements*.

Esse ano também coincide com a reconfiguração após a Habitat II, em 1996, da agência da Organização das Nações Unidas (ONU) dedicada aos assentamentos humanos, agora denominada Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-HABITAT), assim como o surgimento do Cities Alliance, parceria global com foco no combate à pobreza nas cidades e operadora de um fundo multidoador junto ao Escritório das Nações Unidas de Serviços para Projetos (UNOPS).

Ainda em 1999, foi lançado o plano de ação *Cities without slums* (cidades sem favelas), que recebeu amplo apoio do então secretário-geral da ONU, Kofi Annan, de outras agências desta organização e mais 150 chefes de Estado, refletindo inclusive sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODMs (Cities Alliance, [s.d.]).

O crescimento das publicações mantém-se até 2012, quando 105 artigos relacionados ao termo *informal settlements* são publicados. Para que as publicações por ano passassem de dois para três dígitos, quase duas décadas transcorreram.

O ritmo de crescimento se mantém até 2018 (276 artigos) e a partir de 2019 há outra forte aceleração, sendo publicados 302 artigos; em 2020, foram 437.

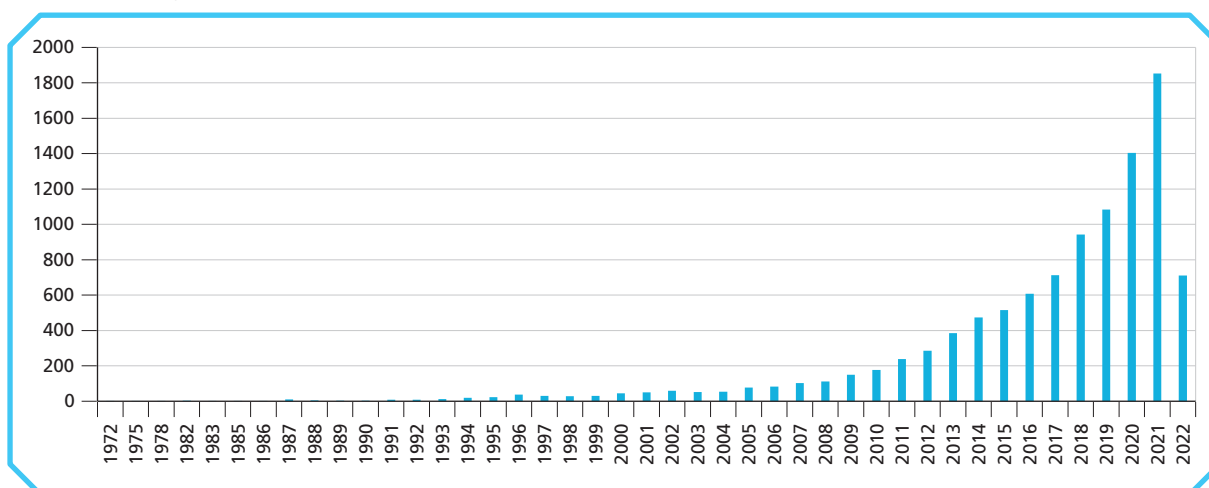
TEXTO para DISCUSSÃO

O tema consolida-se, assim, como uma “agenda quente” e seu uso parece estar cada vez menos relacionado à precisão acadêmica ou a escolas específicas de pensamento. Ao contrário, supõe-se que a polissemia do termo e sua direta associação a áreas pobres, degradadas, precárias e desprovidas possa circunscrever não apenas uma moda acadêmica, mas também vinculações político-ideológicas.

No caso da Scopus, analisando-se as publicações por ano, nota-se similaridade com as bases anteriormente analisadas (gráfico 2).

GRÁFICO 2

Publicações da base de dados Scopus, por ano



Fonte: Scopus.

Elaboração dos autores.

Devido ao ano inicial de recuperação das publicações ser diferente, na Scopus, verifica-se que as publicações se iniciam em 1972. A partir desse ano, são publicados nenhum ou apenas um artigo por ano até 1986 – exceto em 1982, quando foram publicados três. É importante ressaltar que o formato da exportação de dados da Scopus não possibilita verificar quais foram os artigos publicados em cada ano.

A partir de 1987, aumenta o número de publicações/ano. Esse ano é considerado atípico, com dez publicações, seguido de cinco publicações em 1988; e quatro em 1989 e 1990. O crescimento acentua-se em 1991 e 1992, com nove artigos publicados em cada ano, passando dos dois dígitos em 1993 – dois anos antes do que a base conjunta EBSCO mais WoS.

Nos primeiros 23 anos de análise (1972-1995), foram publicados 106 artigos. A partir de 1996, ano da Habitat II, quando o termo *informal settlements* foi utilizado pela primeira vez

em documentos oficiais de agências internacionais, o crescimento se intensificou. Em apenas cinco anos, esse número dobrou – de 1996 a 1999 houve 233 publicações. Após sete anos (2000-2006), novamente, o número de publicações dobra (419 artigos nesse período). A partir daí, o crescimento acelera, levando seis anos (2007-2012) para que o número de artigos passasse dos três dígitos, sendo publicados 1.063 artigos no período. Nos cinco anos seguintes (2013-2017), alcança-se a marca de 2.695 artigos publicados e, em apenas quatro anos (2018-2021), 5.282 artigos relacionados ao termo *informal settlements* foram publicados.

Ainda que as bases tenham diferentes tamanhos, a semelhança do padrão de crescimento reforça a questão de que a temática dos assentamentos informais foi se tornando uma agenda quente internacional, cobrindo várias áreas do conhecimento e temas de pesquisa, como se verá adiante.

3.2 Palavras-chave

Nesta análise, foram tomadas as palavras-chave atribuídas a cada publicação que resultou da sentença de busca anteriormente apresentada. A base EBSCO não fez parte deste exame, uma vez que não apresenta este metadado.

A partir da Web of Science, observaram-se 5.948 palavras-chaves utilizadas, elas ocorreram 10.145 vezes a fim de descrever o conteúdo das 2.095 pesquisas. Foi utilizado o campo *author keywords*, que se refere às palavras-chave atribuídas pelo(s) autor(es). A tabela 1 apresenta as trinta palavras-chave com ocorrência igual ou maior a vinte.

TABELA 1

Trinta palavras-chave com mais ocorrência na base de dados Web of Science

Número	Palavra-chave	Ocorrência
1	informal settlements	303
2	Informal settlements	148
3	Kenya	103
4	South Africa	89
5	informal settlement	70
6	Informal settlements	61
7	informal settlements	58
8	Informal settlement	53
9	informality	51
10	slums	48
11	Nairobi	46
12	sanitation	41
13	urban	41
14	Slums	40
15	housing	40
16	India	34
17	vulnerability	28
18	poverty	28
19	urbanization	26
20	urban poor	25
21	resilience	24
22	Africa	24
23	urban poverty	24
24	Brazil	22
25	gender	22
26	Informal settlement	21
27	slum	21
28	urban development	21
29	Mumbai	20
30	urban planning	20

Fonte: Web of Science.

Elaboração dos autores.

Observa-se que a base diferencia letras maiúsculas e minúsculas, singular e plural, assim como a existência de espaços, levando à repetição de termos semelhantes. A tabela 2 apresenta os mesmos dados da tabela 1, mas reordenados para que não haja duplicações ou termos no singular e plural. O universo é reduzido de 30 para 22 palavras-chave.

TABELA 2

Organização das trinta palavras-chave com mais ocorrência, removendo duplicações

Número	Palavra-chave	Ocorrência
1	informal settlements	714
2	slums	109
3	Kenya	103
4	South Africa	89
5	informality	51
6	Nairobi	46
7	sanitation	41
8	urban	41
9	housing	40
10	India	34
11	vulnerability	28
12	poverty	28
13	urbanization	26
14	urban poor	25
15	resilience	24
16	Africa	24
17	urban poverty	24
18	Brazil	22
19	gender	22
20	urban development	21
21	Mumbai	20
22	urban planning	20

Fonte: Web of Science.

Elaboração dos autores.

TEXTO para DISCUSSÃO

A partir da lista organizada, observa-se no topo os termos *informal settlements* (714 ocorrências) e *slums* (109 ocorrências). A elevada ocorrência do segundo em associação reforça que este termo, apesar de desde o início da década de 1990 por vezes ter sido questionado como pejorativo, depreciativo e inadequado (Balbim, 2022; Gilbert, 2007), ainda é fortemente utilizado como representação de espaços precários e pobres nas cidades.

A pesquisa culturômica (TD *Informal settlements: da concepção do termo à sua transformação em agenda quente de pesquisa – análise culturômica e tendências acadêmicas*) revela os movimentos que o termo *slums* possuiu desde seu pico de ocorrências na década de 1970, observando-se a seguir um declínio e posterior estabilidade, provavelmente dando lugar ao uso mais disseminado de *informal settlements*. Este segue desde meados dos anos 1990 um crescimento lento de ocorrências, mas constante. É importante lembrar que, ainda que o termo *slums* tenha observado um declínio na análise culturômica, seu platô atual ainda é maior do que o observado para *informal settlements*, apesar inclusive de recomendações de agências internacionais para sua substituição.⁵

Em segundo lugar, destacam-se as palavras-chave que indicam regiões, países e cidades. Há quatro que se relacionam ao continente africano, reunindo 262 ocorrências: Kenya (103); South Africa (89); Nairobi (46); e Africa (24). Além disso, observam-se duas palavras-chave relacionadas à Índia: India (34) e Mumbai (20). Por fim, a palavra-chave *Brazil* ocorre 22 vezes. É possível observar uma concentração no Sul global, em países de baixa e média renda, chamados “em desenvolvimento”.

Ressalta-se que o leste asiático é a região global com maior número de pessoas vivendo em condições precárias de habitação; não obstante, nenhuma palavra que denota estas regiões aparece na lista das palavras-chave que ocorrem vinte vezes ou mais. Além disso, o fato de o Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat) ter sede em Nairóbi, capital do Quênia, pode ser um indício da razão pela qual este país possui tanta recorrência nas palavras-chave.

A ocorrência de Índia e Brasil pode estar relacionada à dimensão destes países, assim como às problemáticas enfrentadas por eles na habitação precária. A análise de co-ocorrência das palavras-chave poderá agregar elementos para compreender o enfoque dos estudos sobre *informal settlements* nestes países.

5. Mais informações disponíveis no Relatório da Relatora Especial da ONU para o Direito à Moradia Adequada decorrente da 73ª sessão da Assembleia Geral, em 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/3GqjU1m>>.

Na figura 5, é possível conferir um grupo de palavras-chave que indica os temas pesquisados no contexto dos *informal settlements*, por ordem decrescente: informalidade, saneamento, urbano, moradia, vulnerabilidade, pobreza, urbanização, pobreza urbana, resiliência, gênero, desenvolvimento urbano e planejamento urbano.

A palavra-chave *informality* está próxima de *informal settlements*, abordando questões informais que não pertençam às regras e aos padrões estabelecidos pelo poder dominante – como o Estado ou o mercado imobiliário. Há também palavras-chave que contextualizam a pesquisa na cidade: urbano, urbanização, pobreza urbana, desenvolvimento urbano e planejamento urbano.

Saneamento, habitação, vulnerabilidade, pobreza, gênero e resiliência apontam para grandes temas de interesse das pesquisas relacionadas aos *informal settlements*.

Buscando uma visualização gráfica das palavras-chave de mais ocorrência na Web of Science, elaborou-se uma nuvem de palavras a partir da ferramenta *WordClouds*.⁶ Esta nuvem foi construída com base nas cem palavras-chave de mais ocorrência. Foram removidas as similares e duplicadas, como na análise anterior e, ainda, excluídas aquelas relacionadas a países, regiões ou cidades, com o objetivo de focar nos temas de pesquisa. As figuras 5 e 6 apresentam nuvens com 47 e 45 palavras, respectivamente, excetuando-se *informal settlements* e *slums*.

6. Disponível em: <<http://bit.ly/3F4bnQV>>.

Uma área de pesquisa de tamanha amplitude apontaria para a existência de bases teóricas consistentes acerca do entendimento e da abrangência daquilo que vem a ser assentamentos informais e processos envolvidos em sua produção e reprodução.

Apesar disso, conforme documentos das agências internacionais, em especial aqueles da ONU-Habitat, o termo é utilizado de maneira generalizante, assim como parece ser também quando reproduzido em outros campos que não o do desenvolvimento urbano.

A exemplo da temática da saúde, como se verá adiante, o termo é utilizado como localizador da pobreza e precariedade urbanas, sem muitas vezes trazer elementos que possam distinguir as características daquilo que se convencionou chamar de informal e, ainda menos, contemporizar segundo cada região os diferentes valores e impactos que se dá a características como a titulação de terras, comumente utilizada para definir a informalidade, ou as soluções sanitárias, que são os critérios utilizados nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) relacionados ao termo.

A fim de complementar a análise no que tange às regiões, a tabela 3 apresenta as 25 palavras-chave relacionadas a locais retiradas da composição da nuvem de palavras.

TABELA 3**Palavras-chave associadas à localização e removidas da nuvem de palavras**

Número	Palavras-chave	Ocorrências
1	Kenya	103
2	South Africa	89
3	Nairobi	46
4	India	34
5	Africa	24
6	Brazil	22
7	Mumbai	20
8	Sub-Saharan Africa	17
9	Latin America	17
10	Cape Town	16
11	Uganda	16
12	Bangladesh	15
13	Ghana	14
14	Africa	12
15	South Africa	12
16	Tanzania	12
17	Kibera	10
18	sub-Saharan Africa	10
19	developing countries	11
20	Global South	10
21	Indonesia	10
22	Cape Town	9
23	Developing countries	9
24	Accra	9
25	Philippines	9

Fonte: Web of Science.

Elaboração dos autores.

A tabela 3 traz informações interessantes acerca dos termos utilizados para contextualizar geograficamente as pesquisas. Primeiramente, é possível reafirmar a África como grande objeto de estudo dessas publicações, respondendo por quatorze palavras-chave (56%), 399 ocorrências

TEXTO para DISCUSSÃO

e 71,8% das ocorrências das palavras-chave listadas (556). Se analisarmos as ocorrências associadas apenas ao Quênia (Quênia, Nairóbi e Quibera), estas respondem por 28,6% da ocorrência total (556), apontando novamente para a forte influência da ONU-Habitat na formulação desta agenda de pesquisa.

Em seguida, é possível observar foco nos “países em desenvolvimento” com vinte ocorrências, bem como a abordagem majoritária com países do Sul global (10 ocorrências). Também se notam dois países que se encontram na região global com mais número de habitantes vivendo em condições precárias – Indonésia (dez ocorrências) e Filipinas (nove ocorrências). Contudo, estes países ainda ficam atrás da América Latina, por exemplo, com dezessete ocorrências.

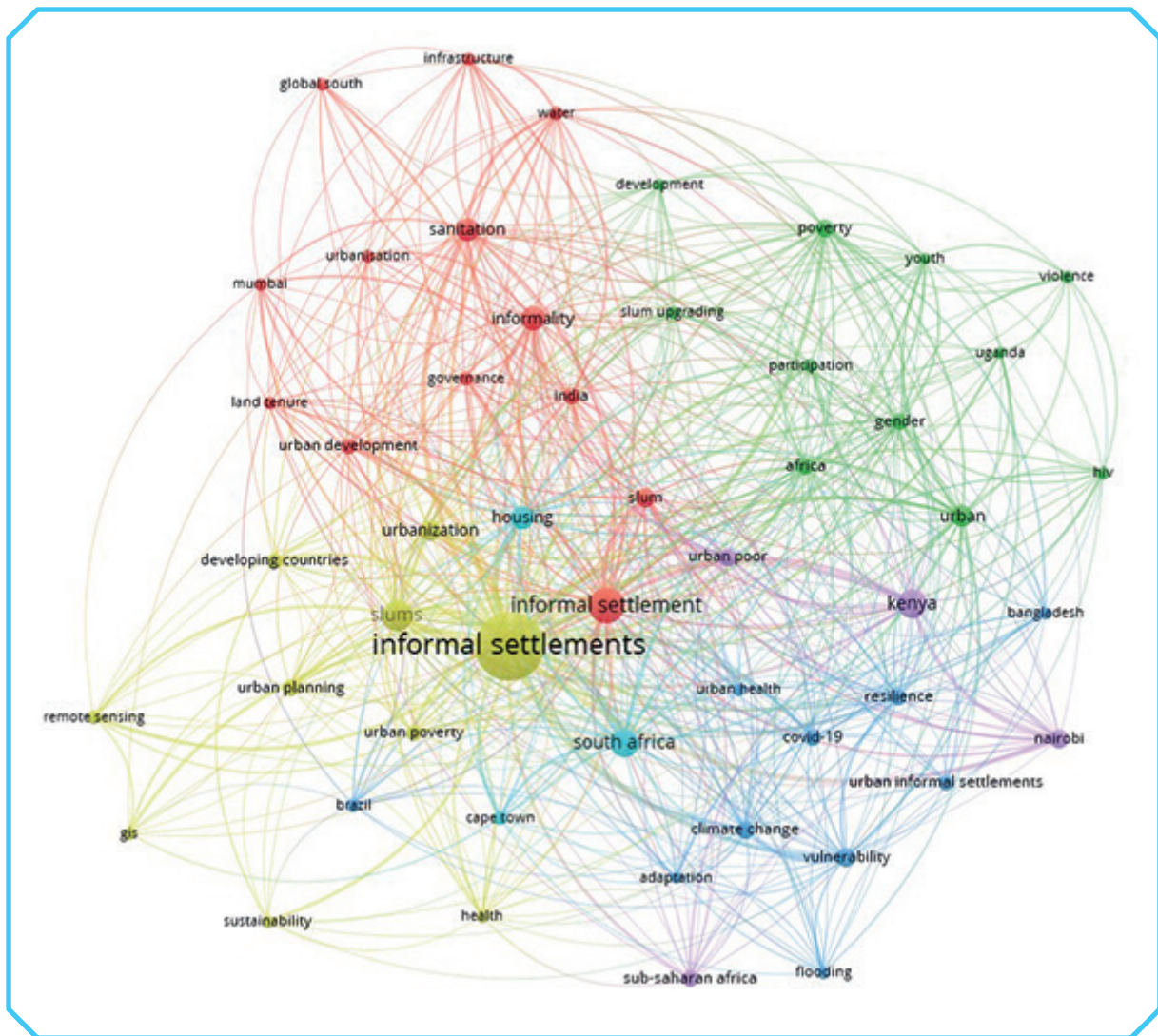
A seguir foi realizada uma análise de co-ocorrência das palavras-chave da Web of Science, por meio do *software* VOS Viewer, criado por pesquisadores para estudos bibliométricos. Este programa utiliza uma técnica própria de clusterização – definição de grupos entre palavras-chave com ocorrência próxima e/ou similar – e mapeamento.

Diferente de uma “simples” nuvem de palavras, o VOS Viewer se utiliza de metadados disponíveis e integrados com a base de dados para mapear as relações entre palavras-chave e seus padrões de ocorrência, revelando um efetivo campo de associação e possibilitando a formulação de hipóteses ou corroboração com conclusões de maneira mais segura e fidedigna com o conteúdo tratado nos milhares de estudos da base.

Na figura 7, constam as 51 palavras-chave que ocorreram dezenove vezes ou mais, bem como suas relações.

FIGURA 7

Análise de co-ocorrência das 51 palavras-chave que apareceram dezenove vezes ou mais na base de dados Web of Science



Fonte: VOSViewer.

Elaboração dos autores.

Obs.: Figura reproduzida em baixa resolução e cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

Na figura 7, verifica-se uma intensa rede de relações com poucas palavras-chave de mais destaque que *informal settlements* (amarelo), *informal settlement* (vermelho) e *slums* (amarelo). O software dividiu as 51 palavras-chave em seis clusters (quadro 2).

QUADRO 2

Clusters formados na análise das 51 palavras-chave mais recorrentes na base de dados Web of Science

Cluster 1	Cluster 2	Cluster 3	Cluster 4	Cluster 5	Cluster 6
global south	africa	adaptation	developing countries	kenya	cape Town
governance	development	bangladesh	gis	nairobi	housing
india	gender	brazil	health	sub-saharan africa	south africa
informal settlement	HIV	climate change	informal settlements	urban poor	
informality	participation	covid-19	remote sensing		
infrastructure	poverty	flooding	slums		
land tenure	slum upgrading	resilience	sustainability		
mumbai	uganda	urban health	urban planning		
sanitation	urban	urban informal settlements	urban poverty		
slum	violence	vulnerability	urbanization		
urban development	youth				
urbanisation					
water					

Fonte: VOSViewer.

Elaboração dos autores.

Observa-se que os *clusters* 2 (verde), 5 (lilás) e 6 (azul claro) possuem mais relação com os estudos conduzidos na África. O *cluster* 2 abrange temáticas mais plurais, como saúde, estudos de gênero, desenvolvimento, participação, violência, juventude e melhoria de favelas. Os *clusters* 5 e 6 são mais focados em pobreza e moradia, respectivamente.

O *cluster* 1 (vermelho) relaciona-se a estudos conduzidos no Sul global e na Índia. Ao observar as relações da palavra-chave Índia no mapa, identifica-se forte relação com os estudos de saneamento, nas palavras-chave *sanitation* e *water*. Esta relação pode ser atribuída ao protagonismo da Índia⁷ nos debates internacionais sobre acesso à água potável e ao esgotamento sanitário

7. Mais informações em: <<http://bit.ly/3VvGDzj>>.

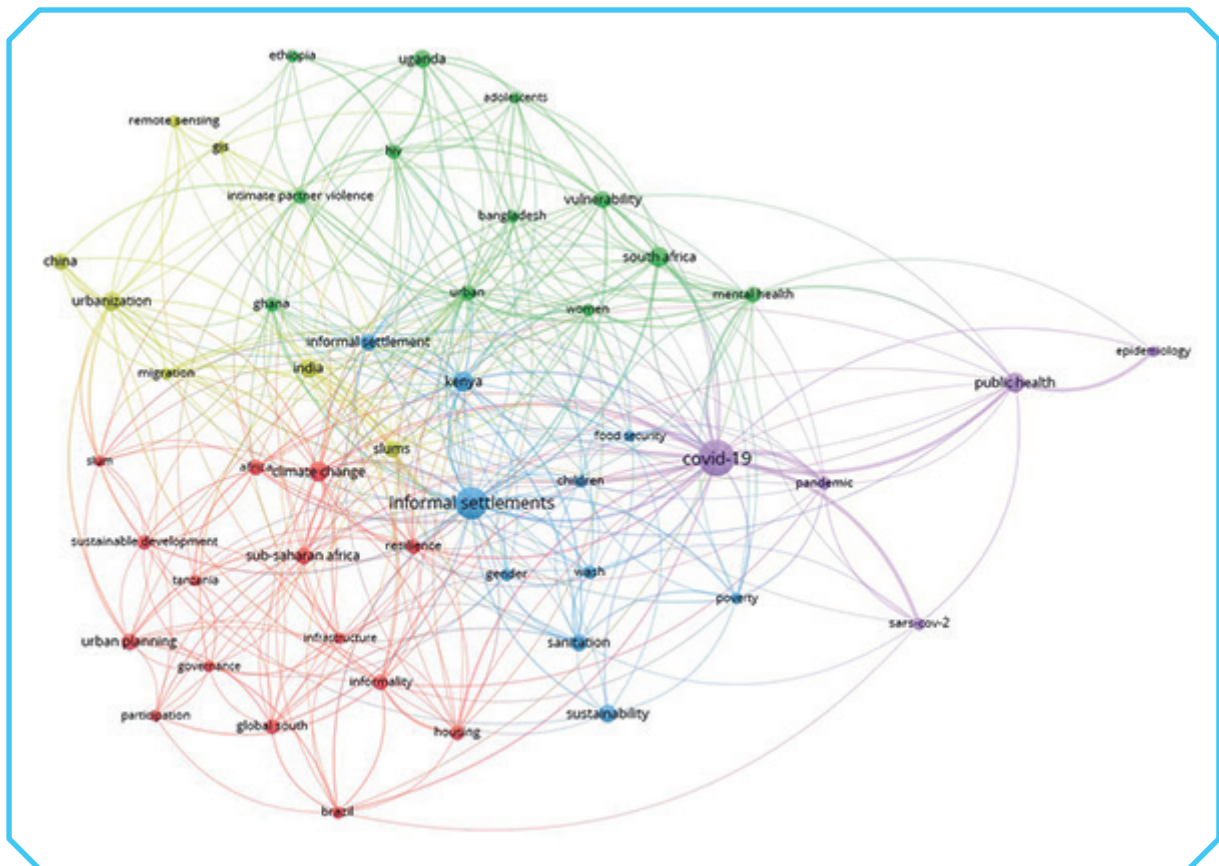
O enfoque no Brasil permite verificar relações para além do seu *cluster*, destacando-se temas como informalidade e moradia e a relação com a África do Sul. Em segundo plano, destacam-se temas ligados a questões ambientais, mudanças climáticas e vulnerabilidade, revelando a associação dessas agendas nos debates acerca do Brasil, e *slum upgrading* e *urban development*, termos associados normalmente aos estudos de urbanização de assentamentos precários, sobre os quais o Brasil é referência mundial desde a Habitat II (1996).

Finalmente, o *cluster* 4 (amarelo) não abrange nenhum país específico, tendo apenas a palavra-chave *developing countries* como destaque geográfico. Este *cluster* abrange, também, temáticas interdisciplinares diversas, como sensoriamento remoto e sistemas de informação geográfica, saúde, pobreza urbana, planejamento urbano e sustentabilidade.

No caso da Scopus, o formato de extração nos permite apenas realizar a análise de co-ocorrência das palavras-chave diretamente no VOSViewer. Além disso, a extração no VOSViewer é restrita a 2 mil itens do total (10.402 publicações). Sendo ainda assim um universo representativo, visto que esta não é a única base de dados utilizada. Foram selecionadas as 49 palavras-chave fornecidas pelos autores com dezesseis ocorrências ou mais. A figura 9 apresenta o mapa de co-ocorrência e o quadro 3 apresenta os *clusters* formados.

FIGURA 9

Análise de co-ocorrência das 49 palavras-chave que apareceram dezesseis vezes ou mais na base de dados Scopus



Fonte: VOSViewer.

Elaboração dos autores.

Obs.: Figura reproduzida em baixa resolução e cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

QUADRO 3**Clusters das 49 palavras-chave mais recorrentes na base de dados Scopus**

Cluster 1	Cluster 2	Cluster 3	Cluster 4	Cluster 5
africa	adolescents	children	china	covid-19
brazil	bangladesh	food security	gis	epidemiology
climate change	ethiopia	gender	india	pandemic
gobal south	ghana	informal settlement	migration	public health
governance	hiv	informal settlements	remote sensing	sars-cov-2
housing	intimate partner violence	kenya	slums	
informality	mental health	poverty	urbanization	
infrastructure	south africa	sanitation		
participation	uganda	sustainability		
resilience	urban	wash		
slum	vulnerability			
sub-saharan africa	women			
sustainable development				
tanzania				
urban planning				

Fonte: VOSViewer.

Elaboração dos autores.

No caso da Scopus, é possível verificar que o termo *informal settlements* aproxima-se de *covid-19* como palavras-chave mais fortes do universo. Inclusive, é relevante pontuar que *covid-19* tem mais ocorrências (155) do que *informal settlements* (118) – mesmo que sejam somadas as ocorrências de *informal settlement* (32). A palavra *slums* também é significativa – 34 ocorrências no plural e 17 no singular.

Considerando as similaridades com o grupo de palavras-chave da Web of Science, palavras que fazem referência à África também figuram com mais ocorrência: Quênia (48), África do Sul (48) e Uganda (37) estão entre as dez que mais ocorrem. Também se destaca *India* com 39 ocorrências.

Entre as palavras-chave que indicam temas de pesquisa, há grande sobreposição em relação à Web of Science, por exemplo: Brasil, mudanças climáticas, Sul global, governança, moradia, informalidade, infraestrutura, participação, resiliência, planejamento urbano, Aids, vulnerabilidade,

mulheres, gênero, segurança alimentar, pobreza, Sistema de Informações Geográficas (SIG), sensoriamento remoto, migração, urbanização e covid-19.

Com relação aos termos que ocorrem na Scopus, mas não na Web of Science, encontram-se palavras similares: desenvolvimento sustentável – na WoS, aparece sustentabilidade, adolescentes – na WoS, juventude – o termo *wash*, abreviação de *water sanitation and hygiene* – na WoS, água e saneamento – e, por fim, termos relacionados à covid-19, como pandemia e Sars-COV-2 – na WoS, covid-19.

Ressaltam-se ainda termos novos que não ocorrem na WoS: outros países da África, como Tanzânia, Etiópia e Gana; China; temas de pesquisa mais próximos da área da saúde, como: saúde mental, epidemiologia e saúde pública; além de um tema relacionado à violência: violência por parceiro íntimo.

As diferenças das palavras-chave com mais ocorrência em cada base devem-se ao universo de periódicos indexados por cada uma. Neste caso, o fato de a Scopus abranger proporcionalmente maior quantidade de periódicos na área da saúde (31%) pode explicar parte destas diferenças.

Analisando a formação dos *clusters* da Scopus, nota-se que os *clusters* 1 (vermelho), 2 (verde) e 3 (azul) abrangem palavras-chave que fazem referência à África, ainda que não apresentem referências geográficas exclusivas a este continente. No *cluster* 1, por exemplo, tem-se também Brasil e Sul global. Temas deste *cluster* abordam mudanças climáticas, governança, moradia, informalidade, infraestrutura, participação, resiliência, desenvolvimento sustentável e planejamento urbano. Neste *cluster*, também se insere o termo *slum*.

No *cluster* 2, novamente se observam referências à África, mas também a Bangladesh. Com relação aos temas, inserem-se questões de saúde, como HIV e saúde mental, além de mulheres, violência e temas diretamente relacionados à abordagem social, como vulnerabilidade.

O *cluster* 3 traz as duas formas de ocorrência *informal settlements* e *informal settlement*, bem como Quênia e pobreza, indicando padrões similares na ocorrência destas palavras-chave. Este grupo também abrange temáticas do saneamento, da sustentabilidade, do gênero e da segurança alimentar.

O *cluster* 4 (amarelo) traz dois países da Ásia de grande população – Índia e China. Além disso, têm-se os termos *slums* e temáticas de SIG, sensoriamento remoto e urbanização.

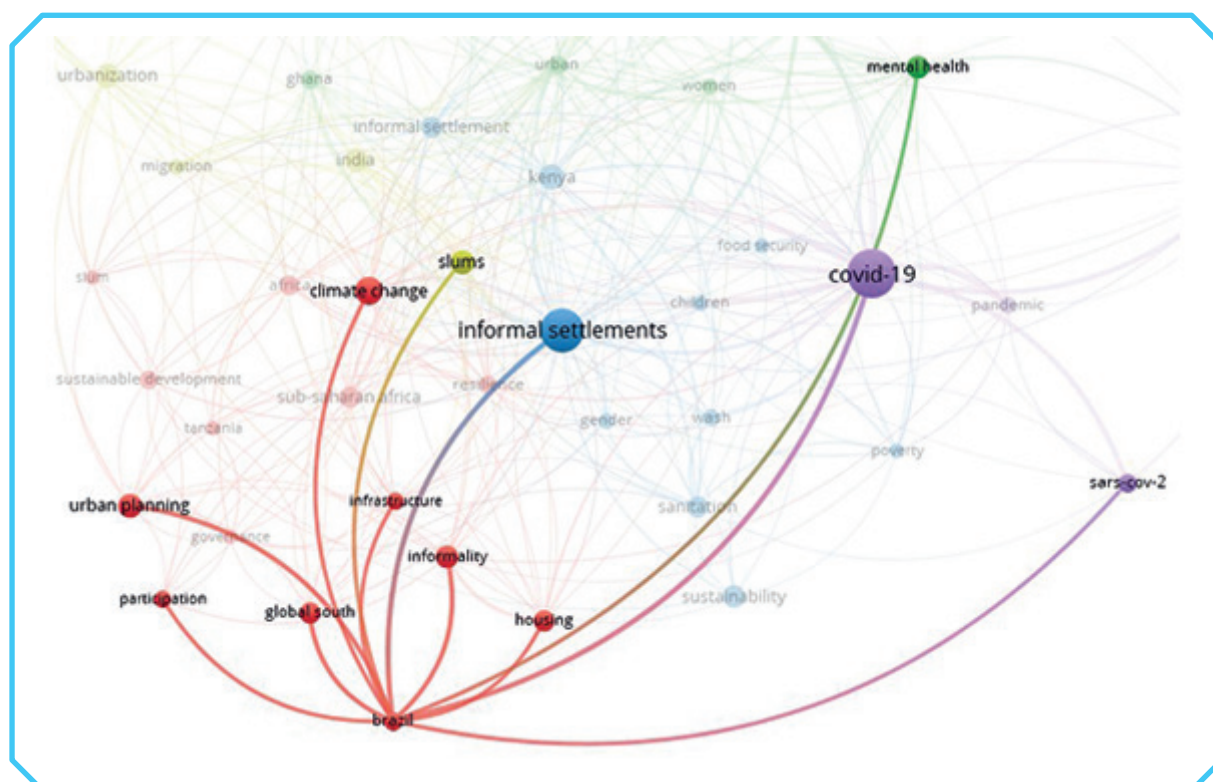
Por fim, o *cluster* 5 (lilás) traz apenas temas da saúde e relacionados à pandemia de covid-19, podendo representar palavras-chave da agenda quente.

TEXTO para DISCUSSÃO

A figura 10 apresenta o mapeamento da co-ocorrência de palavras-chave da Scopus com foco no Brasil.

FIGURA 10

Co-ocorrência das 49 palavras-chave que mais apareceram na base de dados Scopus com enfoque no Brasil



Fonte: VOSViewer.

Elaboração dos autores.

Obs.: Figura reproduzida em baixa resolução e cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

Na Scopus, verifica-se que o Brasil se relaciona com menos palavras-chave, o que pode indicar um escopo mais restrito das pesquisas indexadas. Quanto às similaridades com a Web of Science, tem-se a relação do Brasil com as temáticas de moradia e mudanças climáticas. Por sua vez, temas como posse da terra, vulnerabilidade, alagamentos e sustentabilidade não ocorrem relacionados ao Brasil na Scopus.

A Scopus traz novas temáticas associadas ao Brasil, como saúde mental, covid-19, infraestrutura e participação. A relação da pesquisa de assentamentos informais no Brasil associada à covid-19 pode indicar que a pandemia multiplicou a produção de pesquisas sobre populações que vivem em condições precárias.

A análise de palavras-chave e sua co-ocorrência em diferentes bases nos permite verificar a pluralidade de temas de pesquisa relacionados ao *informal settlements*, ainda que as publicações que abordam o continente africano se destaquem numericamente e estejam mais relacionadas ao tema da pobreza, enquanto a Índia encontra-se mais ligada ao saneamento – na Web of Science. O Brasil associa-se às questões ambientais, à posse de terra, à saúde mental e à covid-19 e encontra-se em um *cluster* junto a Bangladesh e mudanças climáticas.

A pluralidade de temas reforça duas hipóteses concorrentes. A primeira, já verificada, de que existe uma agenda quente de pesquisa que, assim como acontece com a sustentabilidade, se estrutura em torno do termo *informal settlements*. Não há qualquer indicativo quanto ao uso desse termo de maneira conceitualizada, apenas como um localizador, um adjetivo associado a correntes ideológicas ou não. Este uso é tratado nesta pesquisa como uso *funcional*.

A segunda hipótese, a ser efetivamente checada, apontaria para a existência de uma formulação teórico-conceitual estruturada acerca do subdesenvolvimento e focada nas condições precárias e subnormais de moradia e expansão das cidades. Essa discussão substantiva daria suporte à agenda quente de pesquisa em diversas áreas do conhecimento. O grupo responsável pela produção deste debate tem sido tratado aqui por *formuladores-críticos*.

Até o momento, essa segunda hipótese vem sendo refutada e os dados acerca da covid-19, a princípio, corroboram com a ideia da existência de uma moda acadêmica, assim como um uso do termo apenas como o qualificador do momento para a pobreza e a precariedade urbanas – uso *funcional*.

3.3 Áreas de pesquisa e periódicos

Como observado na análise das palavras-chave, este é um tema de pesquisa que possui abordagens interdisciplinares, tornando essencial analisar as áreas de pesquisa das publicações resultantes das bases de dados. Nesta subseção, serão investigados os resultados da Web of Science, da Scopus e da junção EBSCO/WoS.

Utilizando os resultados da segunda extração da Web of Science (2.113 publicações), nota-se uma subdivisão em 97 áreas de pesquisa definidas por esta base. Na Web of Science, um artigo pode ser atribuído a mais de uma área de pesquisa.

Os resultados mostram que apenas duas áreas correspondem a mais da metade das publicações (61%): ciências ambientais e ecologia (35%, 741 publicações) e estudos urbanos (25%, 538 publicações). A tabela 4 mostra as dez áreas de pesquisa com maior número de artigos.

Considerando que a *query* visou restringir a busca a assentamentos em meio urbano, chama-nos atenção a maior parcela de publicações estarem classificadas em ciências ambientais e ecologia. Uma possível hipótese versaria sobre o fato de que o tema *meio ambiente* é em si uma agenda quente, com vários periódicos classificados em áreas correlatas. Visto que as bases não descrevem as áreas nem justificam a classificação, torna-se difícil fazer qualquer afirmação nesse sentido. Entretanto, essa informação corrobora a hipótese de associação de agendas quentes de pesquisa como uma provável busca de exposição, financiamento, avaliação entre os pares etc., todos elementos que constituem lógicas da formação de *campos científicos* (Bourdieu, 1983).

TABELA 4

Áreas de pesquisa com mais artigos relacionados a assentamentos informais na base de dados Web of Science

Áreas de pesquisa	Número de publicações	Em 2.113 publicações (%)
Ciências ambientais e ecologia	741	35
Estudos urbanos	538	25
Administração pública	274	13
Saúde ocupacional ambiental pública	239	11
Geografia	233	11
Estudos do desenvolvimento	182	9
Ciência, tecnologia e outros tópicos	143	7
Recursos hídricos	137	6
Engenharia	121	6
Geologia	76	4

Fonte: Web of Science.

Elaboração dos autores.

A Web of Science categoriza aproximadamente 250 áreas de pesquisa,⁸ cada periódico é associado a uma delas. No caso de periódicos multidisciplinares, os artigos podem ser reclassificados em outras áreas. Não há definição do campo de estudo de cada área de pesquisa definida pela WoS, de modo que não é possível saber qual o escopo da área de ciências ambientais e ecologia, por exemplo.

8. Áreas de pesquisa da Web of Science podem ser consultadas em: <<http://bit.ly/3XWxBNu>>.

Apesar disso, considerando a interdisciplinaridade das áreas de ciências ambientais, estudos urbanos e suas interfaces – principalmente quando consideramos as condições precárias de habitação, os riscos e as vulnerabilidades ambientais associados – assume-se que esta seja a abordagem dos artigos desta área.

Ademais, a análise de palavras-chave mostrou que mudanças climáticas e sustentabilidade constituem temas de grande interesse na pesquisa sobre assentamentos informais, o que está alinhado com a abordagem recente das agências internacionais sobre as temáticas de habitação e mudanças climáticas.

Entre as demais áreas de pesquisa, encontram-se relacionadas às ciências humanas: administração pública, geografia e estudos do desenvolvimento; às ciências biológicas e da saúde: recursos hídricos e saúde ocupacional ambiental pública; às ciências exatas: ciência e tecnologia e outros tópicos, engenharia; e às ciências da terra: geologia.

No caso da Scopus, são definidas 27 áreas de pesquisa, denominadas *subject areas*. A tabela 5 apresenta as dez áreas com maior número de artigos.

TABELA 5

Áreas de pesquisa com maior número de artigos relacionados a assentamentos informais na base de dados Scopus

Área de pesquisa	Número de publicações	Em 10.056 publicações (%)
Ciências sociais	5.839	58,06
Ciências ambientais	2.775	27,60
Medicina	2.249	22,36
Ciências da terra e planetárias	1.030	10,24
Engenharia	731	7,27
Ciências biológicas e agrícolas	657	6,53
Artes e humanidades	585	5,82
Negócios, gestão e contabilidade	477	4,74
Energia	465	4,62
Economia, econometria e finanças	348	3,46

Fonte: Scopus.

Elaboração dos autores.

Os dados da Scopus revelam que 85% dos artigos concentram-se em duas áreas da ciência, analogamente ao observado na Web of Science. Estas áreas são ciências sociais, com 5.839 artigos (58%) e ciências ambientais, com 2.775 artigos (27%). Neste caso, portanto, observa-se a predominância das ciências humanas, ainda que haja relevante representação das ciências ambientais, o que corrobora a interdisciplinaridade da área e a relevância da questão ambiental nas pesquisas associadas ao termo *informal settlements*.

Além dessas, vale ressaltar uma expressiva representatividade da medicina (22%), que não ocorre na Web of Science. Como discutido na subseção anterior, a grande presença de periódicos da área da saúde na Scopus pode contribuir para este resultado. Esta representatividade também corrobora a ocorrência de mais palavras-chave relacionadas à saúde nesta base.

Entre as demais áreas, além daquelas que ocorrem na Web of Science, destacam-se, ainda que com menor representatividade, as áreas relativas aos negócios – negócios, gestão e contabilidade (4,7%) –, assim como as áreas de energia (4,6%), artes e humanidades (5,8%) e economia (3,5%).

Tendo em vista que as classificações por áreas de pesquisa de cada base diferem e não é possível encontrar uma descrição das áreas que permitisse aprofundar as análises, julgou-se relevante elaborar uma classificação própria das áreas de pesquisa, a fim de ter mais compreensão da relação de diferentes áreas com o tema assentamentos informais, bem como para qual propósito o termo *informal settlements* é utilizado.

Nesse sentido, foram classificados mediante exame de títulos, periódicos e, quando necessário, dos resumos, 1.083 periódicos das 2.986 publicações resultantes da junção EBSCO/Web of Science. Avalia-se que o grupo de 1.083 periódicos deva ser o de maior impacto em termos de exposição e citação, visto que parte se trata de referências que apareceram nas duas bases e por sua vez trazem os principais periódicos do mundo ocidental em língua inglesa.

A Scopus não foi utilizada, uma vez que ela não permite verificar, nos arquivos resultantes da busca, quais periódicos associam-se a quais artigos.

O quadro 4 traz a classificação elaborada, bem como o escopo desta pesquisa. Códigos com uma letra indicam áreas diretamente relacionadas ao escopo e ao desenvolvimento urbano; códigos com duas letras correspondem a áreas indiretamente relacionadas.

QUADRO 4**Classificação própria de áreas de pesquisa**

Código área	Nome área	Escopo
Diretamente relacionadas		
U	Estudos urbanos	Estudos urbanos, sociologia urbana
G	Geografia	Geografia, geografia humana, SIG
S	Ciências sociais	Sociologia, estudos sociais, arqueologia, história, direito, violência
E	Ciências ambientais	Ciências ambientais, ecologia
D	Desenvolvimento	Desenvolvimento, relações internacionais e economia
H	Moradia	Moradia e habitação
R	Estudos regionais	Estudos regionais e de países
P	Planejamento	Planejamento urbano
A	Arquitetura	Arquitetura, paisagismo, projeto
Indiretamente relacionadas		
HM	Saúde e medicina	Saúde, medicina e epidemiologia
NI	Fora do escopo	Fora do escopo da pesquisa, outras áreas não relacionadas
WW	Água	Serviço e tecnologias de água, saneamento e resíduos
EE	Engenharia	Engenharias e energia
HA	Aids	Saúde e Aids
RM	Migração	Refugiados e migração

Elaboração dos autores.

Foram criadas nove áreas com relação direta à temática da pesquisa e seis áreas indiretamente relacionadas, sendo duas da grande área da saúde (HM e HA). A tabela 6 apresenta o número de periódicos classificados em cada área, bem como o número de publicações por área e periódico. Os gráficos 3 e 4 apresentam o número de publicações e suas porcentagens por área, respectivamente.

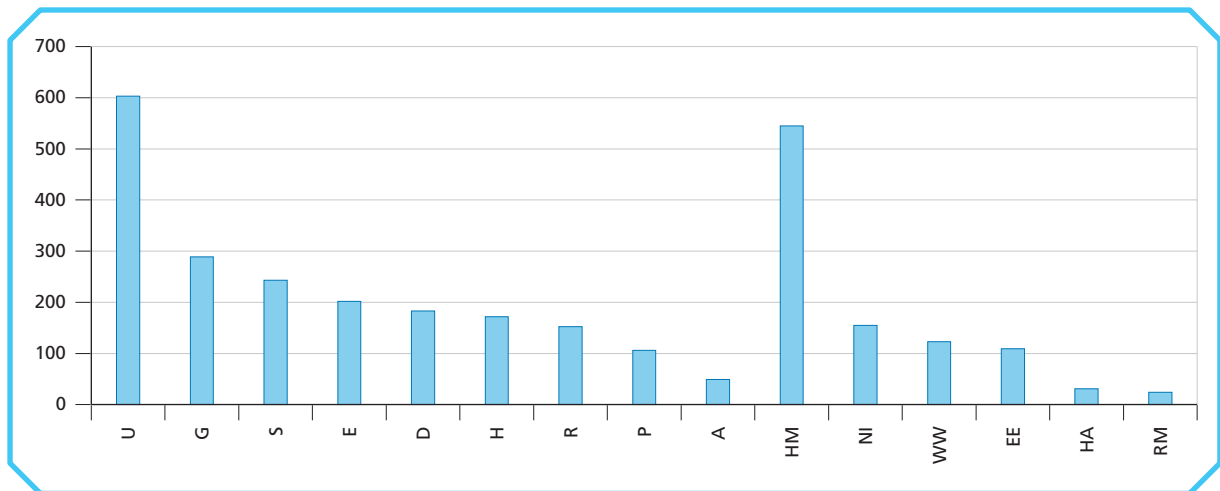
TABELA 6
Periódicos e publicações por área de pesquisa

Código área	Nome área	Número de periódicos	Número de publicações	Número médio por área
Diretamente relacionadas				
U	Estudos urbanos	72	603	8,4
G	Geografia	99	289	2,9
S	Ciências sociais	181	243	1,3
E	Ciências ambientais	49	202	4,1
D	Desenvolvimento	65	183	2,8
H	Moradia	17	172	10,1
R	Estudos regionais	73	152	2,1
P	Planejamento	30	106	3,5
A	Arquitetura	31	49	1,6
Total diretamente relacionadas		617	1.999	3,2
Indiretamente relacionadas				
HM	Saúde e medicina	248	545	2,2
NI	Fora do escopo	113	155	1,4
WW	Água	43	123	2,9
EE	Engenharia	43	109	2,5
HA	Aids	11	31	2,8
RM	Migração	8	24	3
Total indiretamente relacionadas		466	987	2,1
Total		1.083	2.986	2,7

Elaboração dos autores.

GRÁFICO 3

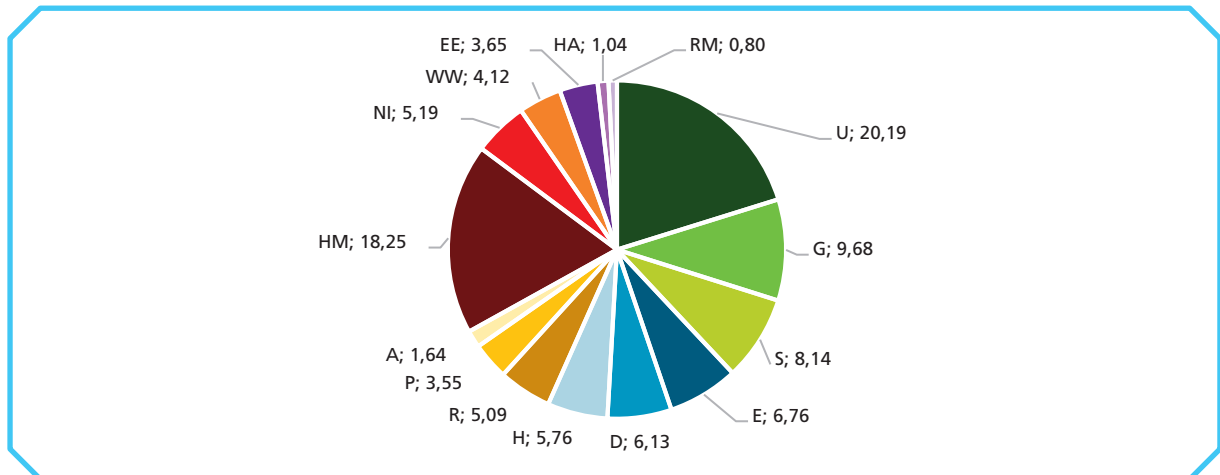
Número de publicações por área de pesquisa, da junção das bases de dados EBSCO e Web of Science



Elaboração dos autores.

GRÁFICO 4

Publicações por área de pesquisa
(Em %)



Elaboração dos autores.

Observa-se que a maior parte dos artigos (66,9%) relacionados aos *informal settlements* foram publicados em periódicos diretamente relacionados ao escopo desta pesquisa, sobretudo na área de estudos urbanos (20,2%), geografia (9,7%), ciências sociais (8,1%) e ciências ambientais (6,8%). Nota-se uma distinção com relação à divisão das publicações nas áreas de pesquisa da Web of Science e da Scopus, o que pode estar relacionado à multiplicidade de abordagens relativas aos assentamentos informais, bem como à interdisciplinaridade do tema.

TEXTO para DISCUSSÃO

Com relação à média de publicações por periódico e área de pesquisa, observa-se uma média geral entre um e três artigos por periódico na maior parte das áreas, com exceção para estudos urbanos (U), com média de 8,4 artigos por periódico; e moradia (H), com mais de dez artigos por periódico, em média.

É interessante observar esse elevado índice de publicação em áreas diretamente relacionadas à temática urbana e da habitação em especial. Percebe-se que a difusão do termo ganha impulso nesses periódicos se considerássemos existir uma preocupação interdisciplinar que assegurasse o impacto dessa produção em outras áreas.

Quanto às demais áreas com número baixo de publicações relativas por periódico, ainda que os números absolutos sejam expressivos em temáticas como saúde e geografia, especialmente SIGs, vislumbra-se um efeito da moda de utilizar o termo como delimitador, como poderiam ser outros relacionados à pobreza ou à precariedade, mas que neste caso está associado à atual agenda quente. Essa hipótese poderá ser aprofundada adiante na análise do conteúdo de alguns dos principais artigos.

Finalmente, a área de ciências ambientais apresenta uma média ligeiramente maior do que as demais, 4,1 artigos/periódico. Esta informação revela, de maneira geral, baixa concentração de artigos em periódicos, o que pode apontar grande diversidade de temas tratados por periódicos e, ainda, a inexistência de uma moda na utilização do termo *informal settlements* nas áreas com médias menores ou iguais a três.

Assim como na Scopus, na classificação própria, observa-se um vultoso número de periódicos e publicações nas áreas da saúde (HM e HA), havendo menor representatividade das demais áreas indiretamente relacionadas ao escopo da pesquisa. Desse modo, a análise dos principais artigos desta área, realizada na próxima subseção, poderá trazer mais informações.

Analisando mais detalhadamente os periódicos, a seguir (tabela 7), são apresentados quinze com vinte ou mais publicações, bem como suas áreas de pesquisa. Estes dados também estão baseados na junção da EBSCO e Web of Science (2.986 publicações).

TABELA 7

Quinze periódicos com mais número de publicações na junção das bases de dados EBSCO e Web of Science

Área	Periódico	Número de publicações
U	Environment and Urbanization	151
H	Habitat International	101
U	Urban Forum	57
U	Urban Studies (Routledge)	57
E	Sustainability	56
U	Cities	53
HM	PLoS ONE	51
U	International Journal of Urban & Regional Research	34
D	Development Southern Africa	28
U	Journal of Urban Health: Bulletin of the New York Academy of Medicine	26
HM	BMC Public Health	24
D	International Development Planning Review	23
P	Land Use Policy	22
HM	International Journal of Environmental Research and Public Health	21
E	Science of the Total Environment	20

Elaboração dos autores.

É notável a concentração de publicações nos dois primeiros periódicos: *Environment and Urbanization*, 151 publicações, de estudos urbanos; e *Habitat International*, 101 artigos, de habitação e moradia, lembrando que a *query* busca coletar apenas artigos que tratem do termo no contexto das cidades, e não assentamentos humanos de maneira geral.

O primeiro periódico tem como objetivo proporcionar a troca de resultados de pesquisas, ideias e informações nos campos dos assentamentos humanos e do meio ambiente,⁹ podendo ser considerado interdisciplinar. O segundo está dedicado ao estudo de assentamentos humanos urbanos e rurais, considerando os aspectos de planejamento, *design*, produção e gestão; seu

9. "Environment and Urbanization aims to provide an effective means for the exchange of research findings, ideas and information in the fields of human settlements and environment". Disponível em: <<https://bit.ly/3gXWN5P>>.

TEXTO para DISCUSSÃO

principal foco está na urbanização, em sentido amplo, no mundo “em desenvolvimento”,¹⁰ denotando enfoque nos países de baixa e média renda e/ou no Sul global, palavras-chave de destaque das publicações analisadas.

Além disso, verifica-se que 40% dos periódicos com vinte publicações ou mais pertencem à área de estudos urbanos (378 publicações), enquanto as áreas de ciências ambientais e desenvolvimento possuem dois periódicos cada; e as áreas de habitação e planejamento, apenas um periódico cada. Assim como no número total de publicações, nesta lista, também ocorre a área de medicina e saúde com três periódicos (96 publicações).

Para título de comparação, a tabela 8 apresenta os dez periódicos com mais de cem publicações de acordo com a Scopus.

TABELA 8

Dez periódicos com mais de cem publicações, segundo a base de dados Scopus

Área	Periódico	Número de publicações
H	Habitat International	262
E	Sustainability Switzerland	237
U	Environment and Urbanization	232
HM	Plos One	203
U	Cities	169
U	Urban Studies	135
P	Land use Policy	134
HM	BMC Public Health	129
HM	International Journal of Environmental Research and Public Health	128
U	Urban Forum	118

Fonte: Scopus.

Elaboração dos autores.

Os dados da Scopus revelam que os periódicos com maior número de publicações são os mesmos analisados na base conjunta EBSCO/Web of Science – ainda que numa sequência ligeiramente

10. “Habitat International is dedicated to the study of urban and rural human settlements: their planning, design, production and management. Its main focus is on urbanisation in its broadest sense in the developing world”. Disponível em: <<https://bit.ly/3gYHiKR>>.

distinta –, mostrando que estes periódicos lideram a literatura sobre assentamentos informais, seja em uma abordagem direta ou indireta – neste caso, especificamente, na área da saúde.

Em busca de mais informações do enfoque de cada área nas pesquisas sobre assentamentos informais, foram selecionados cinco artigos mais recentes¹¹ dos periódicos com maior número de publicações em cada uma das seis áreas de pesquisa da tabela 7. Assim, os periódicos selecionados foram: Environment and Urbanization (U); Habitat International (H); Sustainability (E); PLoS ONE (HM); Development Southern Africa (D); e Land Use Policy (P). Os resultados estão no quadro 5.

QUADRO 5

Publicações mais recentes dos periódicos com mais publicação em seis áreas de pesquisa

Título do artigo	Ano de publicação
Environment and urbanization (U)	
Situated perspectives on the city: a reflection on scaling participation through design	2021
Covid-19: what is not being addressed	2021
Meeting WASH SDG6: insights from everyday practices in dar es salaam	2021
Enabling participatory planning to be scaled in exclusionary urban political environments: lessons from the Mukuru special planning area in Nairobi	2021
Seeing change in urban informal settlements with social network analysis	2021
Habitat international (H)	
Living on the margins: socio-spatial characterization of residential and water deprivations in Lagos informal settlements, Nigeria.	2021
Spatializing inequality across residential built-up types: a relational geography of urban density in São Paulo, Brazil.	2022
Urbanization and urban land use efficiency: evidence from regional and Addis Ababa satellite cities, Ethiopia.	2021
The dawn of vulnerable groups: The inclusive reconstruction mode and strategies for urban villages in China.	2021
Nostalgia for the lost built environment of a socialist city: an empirical study in post-socialist Tirana.	2022
Sustainability (E)	
Informal food deserts and household food insecurity in Windhoek, Namibia	2019
Rural-Urban migration and the growth of informal settlements: a socio-ecological system conceptualization with insights through a water lens	2019
Advancing water sustainability in megacities: comparative study of Sao Paulo and Delhi using a social-ecological system framework	2018

(Continua)

11. Selecionaram-se os cinco artigos mais recentes por ano e, posteriormente, por ordem alfabética.

TEXTO para DISCUSSÃO

(Continuação)

Título do artigo	Ano de publicação
Transforming cape vert informal settlements	2018
Socio-economic drivers of fish species consumption preferences in kenya's urban informal food system	2018
PLoS ONE (HM)	
Compounding inequalities: adolescent psychosocial wellbeing and resilience among refugee and host communities in Jordan during the covid-19 pandemic	2022
Impacts of multisectoral cash plus programs after four years in an urban informal settlement: adolescent girls Initiative-Kenya (AGI-K) randomized trial	2022
Covid-19 vaccination coverage in deprived populations living in segregated colonies: a nationwide cross-sectional study in Hungar	2022
Even when people live just across the road (...) they won't go: community health worker perspectives on incentivized delays to under-five care-seeking in urban slums of Kampala, Uganda	2021
Social protection and informality in Latin America during the covid-19 pandemic	2021
Development Southern Africa (D)	
Co-production to reframe state practices in informal settlements: Lessons from Malawi Kamp and Klipheuwel in Cape Town, South Africa	2022
Analysing the contribution of urban agriculture towards urban household food security in informal settlement areas	2021
Battling the informal settlement challenge through sustainable city framework: experiences and lessons from Harare, Zimbabwe	2020
Limited access to services for the urban poor in Windhoek, Namibia	2018
Informal settlement upgrading, assets and poverty alleviation: evidence from longitudinal research in South Africa	2018
Land use policy (P)	
The effects of urbanization on aquatic ecosystems in peri-urban protected areas of Mexico City: The contradictory discourse of conservation amid expansion of informal settlements	2021
Synthesizing the dilemmas and prospects for a peri-urban land use management framework: Evidence from Ethiopia	2021
Drivers of informal settlements at the peri-urban areas of Woldia: assessment on the demographic and socio-economic trigger factors	2020
Participation in property formation: insights from land-use planning in an informal urban settlement in Tanzania	2020
An empirical Coasian study on the socio-economic profiles of two politically sensitive informal settlements: Kowloon Walled City a'd Rennie's Mill	2020

Elaboração dos autores.

As publicações do periódico *environment and urbanization* apresentam foco na cidade e nos assentamentos informais, abordando temas observados na análise de palavras-chave, como

covid-19, participação, água e saneamento. As regiões encontram-se na África, mais especificamente na Tanzânia e no Quênia.

No periódico *Habitat International*, observa-se um foco nos assentamentos informais, com ênfase em abordagens de espacialização e geográficas. As palavras-chave vulnerabilidade e desigualdade, observadas na subseção anterior, estão presentes e as regiões abordadas são plurais: Nigéria, Brasil, Etiópia, China e Albânia.

No periódico *Sustainability*, foca-se nos assentamentos informais a partir das ciências ambientais. Entre as palavras-chave, encontram-se aqui as temáticas da água e segurança alimentar e, com relação às regiões, encontram-se no Sul global, com destaque para a África, Namíbia, Brasil e Índia, Cabo Verde e Quênia.

O periódico PLoS ONE, da área HM, destoa dos demais, pois os assentamentos informais são utilizados para delimitar o escopo dos locais onde a pesquisa ocorreu, não necessariamente sendo este o foco, visto que as temáticas abordadas associam-se a temas como: psicologia e saúde mental, juventude, vacinação, acesso à saúde e proteção social – mais distantes das palavras-chave analisadas. As regiões de estudo são mais diversas, com foco no Sul global, na África, no Quênia, em Uganda e na América Latina.

No caso do periódico *Development Southern Africa*, o foco está nos assentamentos informais, com destaque para temáticas de melhoria (*upgrading*), políticas públicas, segurança alimentar, pobreza urbana e pobreza. Conforme o escopo do periódico, regionalmente o foco está na África: África do Sul, Zimbábue e Namíbia.

Finalmente, no periódico *Land Use Policy*, o foco nos assentamentos informais ocorre sob a perspectiva do uso do solo, especialmente em áreas periurbanas, havendo abordagens de conservação do meio ambiente *versus* urbanização, indutores de assentamentos informais, planejamento do uso do solo e perfil socioeconômico destes locais. As regiões também são mais diversas, como México, Etiópia, Tanzânia e Hong Kong.

Desse modo, a investigação das áreas de pesquisa traz inúmeros elementos que corroboram e complementam o que foi previamente observado. A abordagem dos estudos urbanos é majoritária, o que está alinhado à *query* elaborada. Contudo, a pluralidade de abordagens não limita os estudos, havendo muitas pesquisas das ciências sociais e ambientais. Além disso, é importante destacar a proeminência da área medicina e saúde, ainda que uma breve análise dos títulos das publicações permita inferir que o uso de *informal settlements* nestes estudos tem como maior objetivo delimitar sua área de estudo. De maneira geral, não há discussão conceitual ou teórica relacionada ao termo *informal settlements*, apontando novamente para a refutação da hipótese

TEXTO para DISCUSSÃO

que versa sobre a existência de uma formulação teórica e conceitual estruturada que desse suporte a essa agenda quente de pesquisa em diversas áreas do conhecimento.

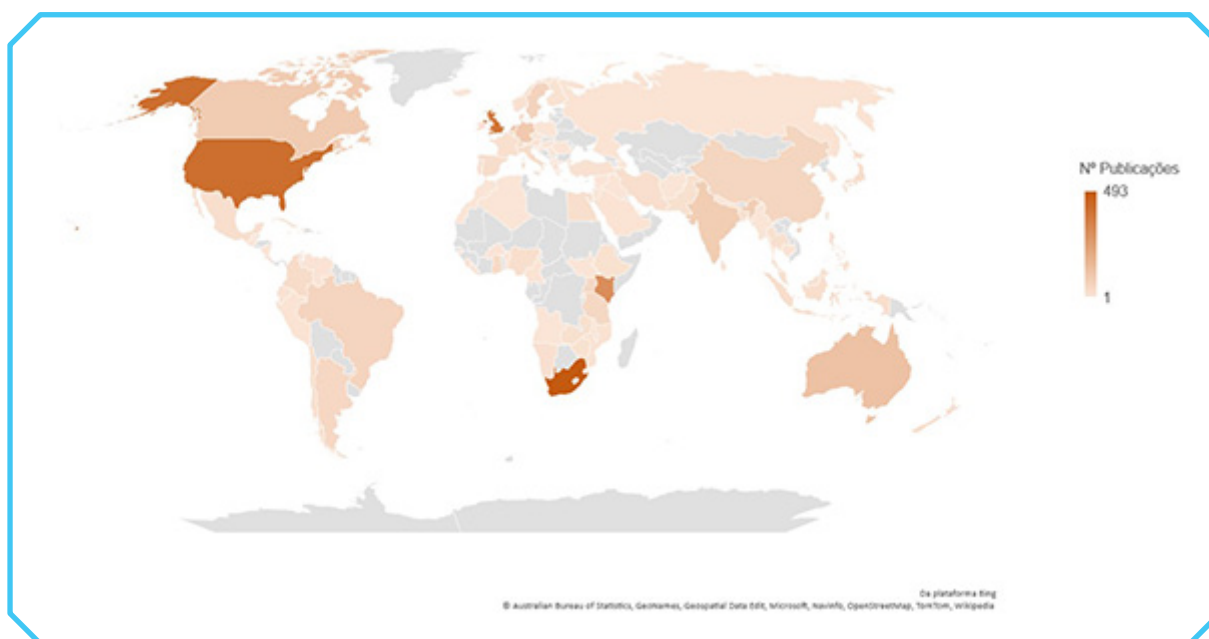
Com relação aos periódicos, a relevância de apenas dois, que correspondem a 252 publicações, indica que tanto *environment and urbanization* quanto *habitat international* sejam importantes centros difusores, ou centros de cálculo, como nomeado por Bourdieu (1983), e fundamentais para esta pesquisa.

3.4 Publicações por países

A verificação das publicações por países foi realizada a partir da segunda extração da Web of Science – 2.113 resultados – e da Scopus – 10.402 resultados. Na primeira, as publicações são oriundas de 109 países, dessas, 21 publicações não possuíam esta informação. A figura 11 representa, num gradiente de cor, países que publicaram sobre assentamentos informais. As cores mais fortes correspondem àqueles que mais publicaram. Complementarmente, a tabela 14 traz doze países com mais de cinquenta publicações.

FIGURA 11

Publicações por país, segundo a base de dados Web of Science



Fonte: Web of Science.

Elaboração dos autores.

Obs.: Figura reproduzida em baixa resolução e cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

TABELA 9**Países com mais de cinquenta publicações, segundo a base de dados Web of Science**

Países	Número de publicações	Em 2.113 publicações (%)
África do Sul	493	23,3
Estados Unidos	417	19,7
Inglaterra	393	18,6
Quênia	304	14,4
Austrália	123	5,8
Holanda	117	5,5
Alemanha	95	4,5
Canadá	90	4,3
Índia	83	3,9
Suécia	61	2,9
Brasil	57	2,7
China	55	2,6

Fonte: Web of Science.

Elaboração dos autores.

Destaca-se a África do Sul como país com maior número de publicações sobre assentamentos informais. Usualmente países do Norte global, como Estados Unidos, lideram *rankings* de publicação de diversas temáticas. Contudo, o contexto de surgimento do termo *informal settlements*, bem como os indicadores observados anteriormente, apresenta destaque para o continente africano, em primeiro lugar para o Quênia, que sedia a ONU-Habitat, posição essa agora ocupada pela África do Sul. Adiante serão apresentadas informações reveladoras dos centros difusores temáticos relacionados à presença de destaque deste país.

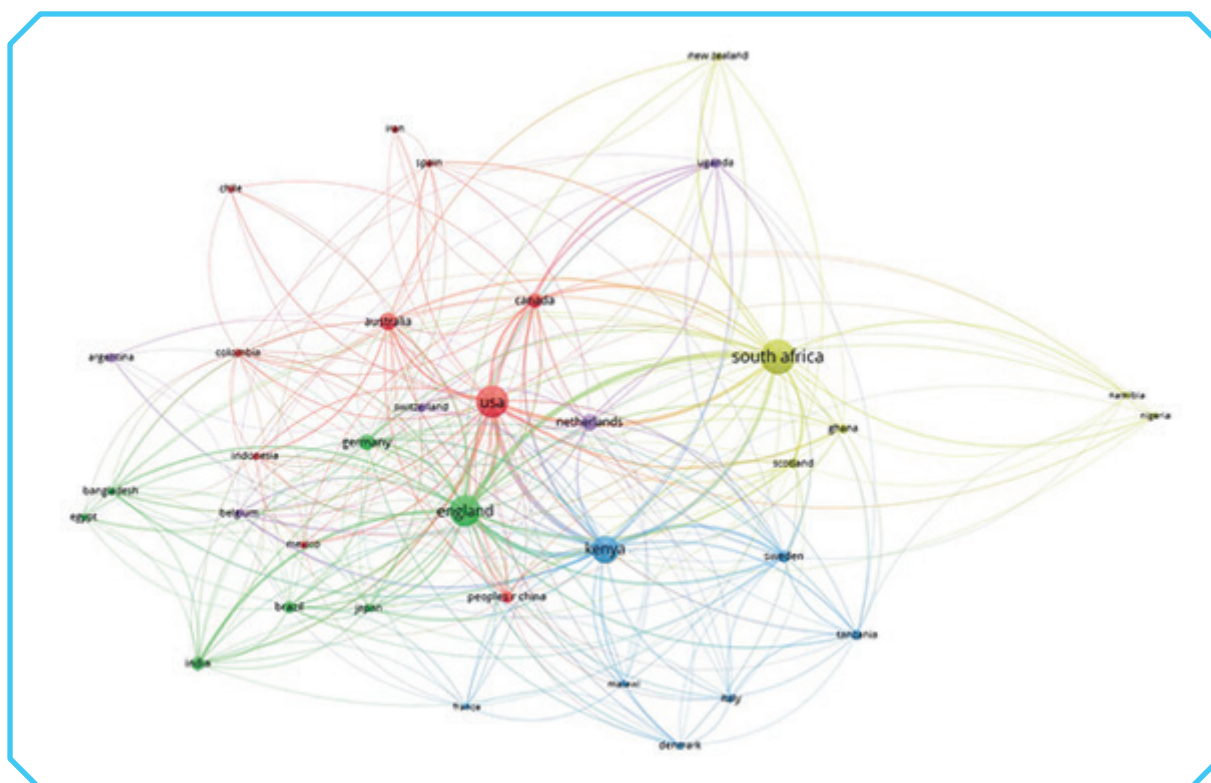
Também é notável a presença de grandes países – em território e população – do Sul global: Índia, Brasil e China. A presença de países do Sul global entre aqueles que mais publicam sobre o tema sugere que as políticas de fomento à pesquisa nestes locais estão alinhadas ao léxico empregado também pelas agências internacionais e centros de pesquisa do Norte global, léxico esse utilizado para explicar questões relacionadas ao Sul. O restante dos países é do Norte global, maioria (58,3%) entre aqueles que mais publicam sobre assentamentos informais na Web of Science.

TEXTO para DISCUSSÃO

Realizando uma análise de coautoria por países no VOSViewer, notam-se redes de pesquisa sobre assentamentos informais. Foram selecionadas no mínimo quinze publicações por país, o que reduziu o universo de 109 para 35 países. A figura 12 apresenta este mapeamento.

FIGURA 12

Coautoria por países, segundo a base de dados Web of Science



Fonte: VOSViewer.

Elaboração dos autores.

Obs.: Figura reproduzida em baixa resolução e cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

Na figura 12, observa-se uma rede capilarizada de coautoria, o que aponta para a relevância dos estudos sobre assentamentos informais. A espessura das linhas que ligam os países indica maior ou menor relação. Desta forma, observam-se fortes relações de coautoria entre os países que mais publicam: África do Sul, Estados Unidos, Inglaterra e Quênia, nesta ordem.

Quando analisada a intensidade dessas conexões, percebe-se a força do Quênia que se conecta tanto com os Estados Unidos, quanto com a Inglaterra de maneira similar e bastante superior às conexões desses dois com a África do Sul. Destaca-se ainda a mais intensa conexão entre África do Sul e Inglaterra em comparação aos Estados Unidos, fato que pode estar associado à história colonial dos países. O *software* agrupou os 35 países em cinco *clusters* (quadro 6).

QUADRO 6

Clusters formados a partir da análise de coautoria por países pelo VOSViewer, segundo a base de dados Web of Science

<i>Cluster 1</i>	<i>Cluster 2</i>	<i>Cluster 3</i>	<i>Cluster 4</i>	<i>Cluster 5</i>
Austrália	Bangladesh	Dinamarca	Gana	Argentina
Canadá	Brasil	França	Namíbia	Bélgica
Chile	Egito	Itália	Nova Zelândia	Holanda
Colômbia	Inglaterra	Quênia	Nigéria	Suíça
Indonésia	Alemanha	Malawi	Escócia	Uganda
Irã	Índia	Suécia	África do Sul	
México	Japão	Tanzânia		
China				
Espanha				
Estados Unidos				

Fonte: VOSViewer com base na Web of Science.

Nota-se que o *cluster 1* não abrange nenhum país da África. O *cluster 2* abrange um, três no *cluster 3*, quatro no *cluster 4* e um no 5. Este *cluster* possui uma grande representatividade do Norte global, mas distribuída na América do Norte, Europa e Oceania. Os países do Sul global estão majoritariamente concentrados na América Latina e Ásia.

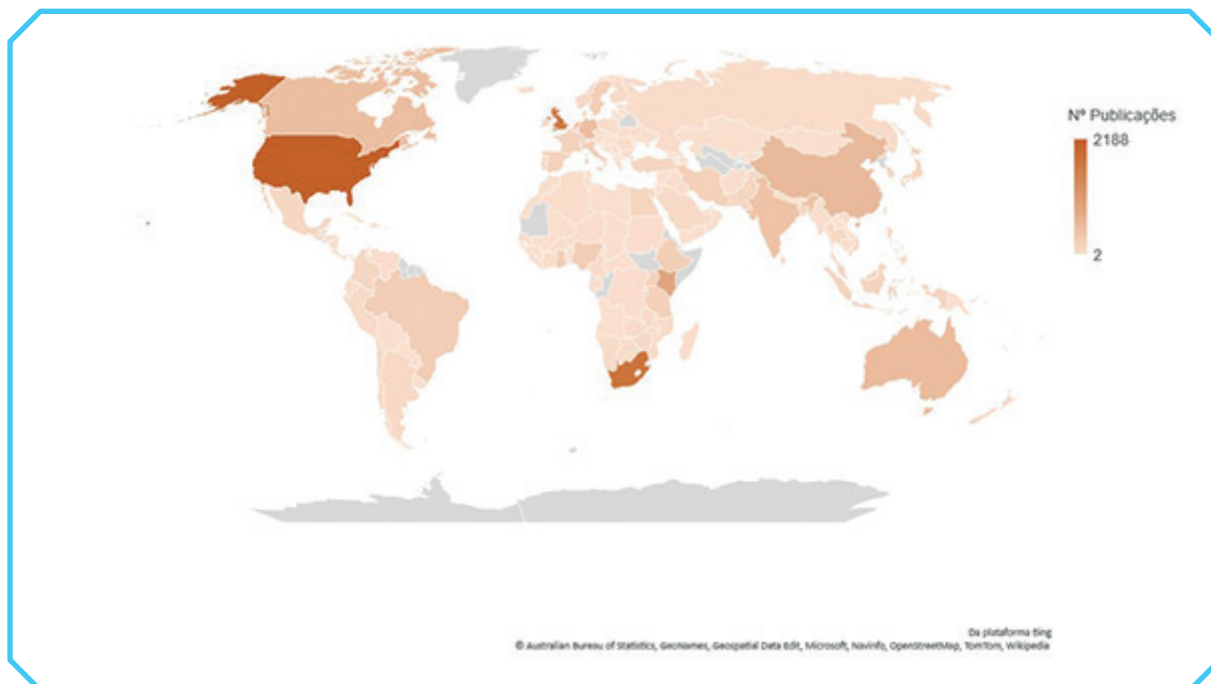
O *cluster 2* tem em sua composição mais países do Sul global (57,1%) com distribuição regional diversa. Uma similaridade é a presença de Brasil e Índia, grandes países deste grupo. O *cluster 3* é formado exclusivamente por países da Europa e da África. No *cluster 4*, observa-se mais diversidade regional, com presença da Oceania; e no *cluster 5*, a presença da América Latina.

A formação dos *clusters* e de suas redes reforça a capilaridade da coautoria por países, ainda que existam, em alguns casos, concentrações nas redes entre países da Europa e África.

Na Scopus, percenem-se diferenças na distribuição das publicações por país, o que pode ser decorrente da maior abrangência (10.402 resultados). A figura 13 apresenta o mapeamento das publicações por país em um gradiente de cor, e a tabela 10 apresenta os vinte países com mais de duzentas publicações. Na Scopus, 236 publicações não preencheram este campo.

FIGURA 13

Número de publicações por país na base de dados Scopus



Fonte: Scopus.

Elaboração dos autores.

Obs.: Figura reproduzida em baixa resolução e cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

TABELA 10

Países com mais de duzentas publicações na base de dados Scopus

País	Número de publicações	Em 10.402 publicações (%)
Estados Unidos	2.188	21,0
África do Sul	1.803	17,3
Reino Unido	1.701	16,3
Quênia	885	8,5
China	553	5,3
Austrália	536	5,1
Canadá	495	4,8
Alemanha	493	4,7
Holanda	493	4,7
Índia	420	4,0
Brasil	267	2,6

(Continua)

(Continuação)

País	Número de publicações	Em 10.402 publicações (%)
Gana	254	2,4
Nigéria	246	2,4
Suíça	232	2,2
Etiópia	231	2,2
Itália	231	2,2
Suécia	230	2,2
Irã	209	2,0
Uganda	208	2,0
Tanzânia	205	2,0

Fonte: Scopus.

Elaboração dos autores.

A partir da Scopus, tem-se um cenário similar à Web of Science, ainda que neste caso os Estados Unidos sejam o país com maior número de publicações. Não obstante, destaca-se novamente a África do Sul, desta vez na segunda posição, com 17% das publicações, mais um indício de que é necessário investigar a fundo a relação da produção acadêmica sul-africana sobre assentamentos informais. Novamente, a presença do Quênia nas primeiras posições reforça as agências internacionais como propagadoras do termo *informal settlements*.

É necessário pontuar outros países africanos que publicaram mais de duzentos artigos sobre assentamentos informais: Gana, Nigéria, Etiópia, Uganda e Tanzânia. Assim como na Web of Science, China, Índia e Brasil completam os países do Sul global da lista, com adição do Irã. O restante dos países com maior número de publicações está no Norte global (45%), indicando uma visão do Norte sobre o Sul com relação aos assentamentos informais.

No caso do exame de coautoria por países, o formato de extração da Scopus permite que a investigação seja realizada apenas com 2 mil resultados, o que representa 19,2% do total desta base (10.402), não sendo possível saber se são os artigos mais citados, mais recentes ou mais antigos. Considerando esta limitação, optou-se por não realizar esta análise.

De um modo geral, tem-se uma concentração de países da África que merece destaque, o que pode estar relacionado à sede da ONU-Habitat no Quênia. Grandes países do Sul global também figuram na lista, especialmente Brasil, Índia e China. Além disso, países do Norte global – sobretudo da Europa – possuem bastante publicações sobre o tema.

3.5 Autores e co-autoria

A análise dos autores foi realizada observando o número de artigos por autor pela Scopus (10.402 resultados) e pela Web of Science (2.113 resultados). Pontua-se que a segunda apresenta os quinhentos autores com mais publicações, num total de 5.107. A Scopus traz 159 autores com nove ou mais publicações, não informando o número total de autores.

A tabela 11 apresenta 21 autores com dez ou mais artigos associados ao termo assentamentos informais na Web of Science.

TABELA 11

Autores com dez ou mais publicações na base de dados Web of Science

Número	Autores	Número de publicações
1	Gibbs, A.	23
2	Sliuzas, R.	20
3	Jewkes, R.	18
4	Rush, D.	18
5	Kyobutungji, C.	17
6	Cicione, A.	15
7	Kabiru, C. W.	15
8	Osrin, D.	14
9	Beguy, D.	13
10	Kimani-Murage, E. W.	12
11	Pantvaidya, S.	12
12	Washington, L.	12
13	Gibson, L.	11
14	Kariuki, S.	11
15	Mitlin, D.	11
16	Sikweyiya, Y.	11
17	Willan, S.	11
18	Daruwalla, N.	10
19	Ezeh, A. C.	10
20	Persello, C.	10
21	Walls, R.	10

Elaboração dos autores.

Andrew Gibbs é o autor com mais publicações associadas ao termo *informal settlements*. Trata-se de um pesquisador sul-africano da área de gênero e saúde do South African Medical Research Council.¹² Analisando seu perfil nas plataformas Google Acadêmico¹³ e Researchgate.net, é possível identificá-lo como autor associado majoritariamente à área de saúde e medicina, de acordo com a classificação apresentada anteriormente. Suas publicações utilizam o termo *informal settlements* para delimitar o local ou campo da pesquisa, enquanto seu foco encontra-se na saúde das populações de baixa renda e que vivem em situações de precariedade. A terceira autora com mais publicações, Rachel Jewkes,¹⁴ é da mesma instituição, atuando com temáticas relativas ao gênero e à saúde e, inclusive, possuindo publicações em coautoria com Gibbs.

Richard Sliuzas – vinte publicações – é professor da Universidade de Twente, Holanda. Este autor atua de maneira mais direta com assentamentos informais, sendo pesquisador da área de planejamento urbano. Em seu perfil no Google Acadêmico,¹⁵ observam-se abordagens relativas ao uso do solo e sensoriamento remoto nas pesquisas.

O quarto autor, David Rush,¹⁶ é professor de engenharia da Universidade de Edimburgo, Escócia. Ele atua na área de engenharia de estruturas e trabalha com pesquisa sobre fogo e incêndios. Em seu perfil no Orcid, observa-se que teve duas pesquisas com financiamento do Reino Unido, especificamente sobre *informal settlements*, uma em Nairóbi, intitulada *Computational modelling of fires in the slums of Mukuru, Nairobi*. Vê-se novamente que o termo é utilizado como simples delimitação do local de pesquisa.

A quinta autora com mais publicações (17) é Catherine Kyobutungi,¹⁷ pesquisadora do African Population and Health Research Center. Esta instituição encontra-se com sítio eletrônico fora do ar, mas trata-se de organização não governamental (ONG) baseada no Quênia. Assim como a maioria dos autores supracitados, esta também é da área da saúde, atuando em epidemiologia. O termo *informal settlements* é encontrado no título de ao menos duas de suas publicações.

12. Instituição fundada em 1969 com objetivo de contribuir com a melhoria de vida da população por meio da pesquisa, do desenvolvimento e da transferência de tecnologia. Temáticas de pesquisa do instituto incluem tuberculose, Aids, doenças cardiovasculares, saúde e gênero e uso de drogas. Mais informações em: <<https://bit.ly/3B9SCKQ>>.

13. Disponível em: <<https://bit.ly/3iHc7Ej>>.

14. Perfil Google Acadêmico: <<https://bit.ly/3P6v9jw>>.

15. Disponível em: <<https://bit.ly/3B9T5N6>>.

16. Perfil Orcid: <<https://bit.ly/3VWobjm>>.

17. Perfil Google Acadêmico: <<https://bit.ly/3P8Rs8m>>.

TEXTO para DISCUSSÃO

O sexto autor com mais publicações (15) é Antonio Cicione,¹⁸ professor da Universidade de Stellenbosch, África do Sul. Especialista na pesquisa relacionada a fogo e incêndios, como David Rush, sendo autor de publicações relativas a incêndios em assentamentos informais.

A sétima autora com mais publicações (15) é Caroline Kabiru, também da área de saúde, afiliada ao African Population and Health Research Center, como Catherine Kyobutungi.

David Osrin¹⁹ é o oitavo autor com mais publicações (14). Como a maioria até aqui, também é da área de saúde, professor da University College London, especializado em saúde global, saúde das populações e reprodução e desenvolvimento. Seus artigos não utilizam *informal settlements* em seus títulos.

O nono autor com mais publicações (13) é Donatien Beguy,²⁰ demógrafo que atua nos campos de população e saúde na África. Estava afiliado ao African Population and Health Research Center e desde 2017 atua na ONU-Habitat como demógrafo sênior. Ainda que seja demógrafo, observa-se em seu perfil no Researchgate.net que suas publicações se encontram majoritariamente na área da saúde.

Finalmente, a décima autora com mais publicações (12) é Elizabeth Kimani-Murage, também do African Population and Health Research Center, essencialmente da área da saúde.

Essa análise mostra a predominância da área da saúde, sobretudo de instituições africanas. Contudo, como observado na subseção anterior, a pesquisa relacionada a assentamentos informais na área da saúde tem como foco temas específicos de saúde que encontram condicionantes, segundo seus autores, em assentamentos urbanos precários. Ou seja, o uso do termo parece exclusivamente locacional, funcional.

Contribui para essa conclusão o grupo de autores que trabalham com incêndios em favelas, assentamentos informais. Parece ser fato não restrito ao Brasil que áreas precárias e pobres sofram “combustão espontânea”.²¹ A questão é em que medida o termo vem sendo utilizado apenas de maneira pejorativa, locacional ou acrítica.

18. Perfil Google Acadêmico: <<https://bit.ly/3VWOtBQ>>.

19. Perfil Academia Edu: <<https://bit.ly/3UBA2IP>>.

20. Perfil LinkedIn: <<https://bit.ly/3F5eh88>>; e Researchgate: <<https://bit.ly/3hbb0vY>>.

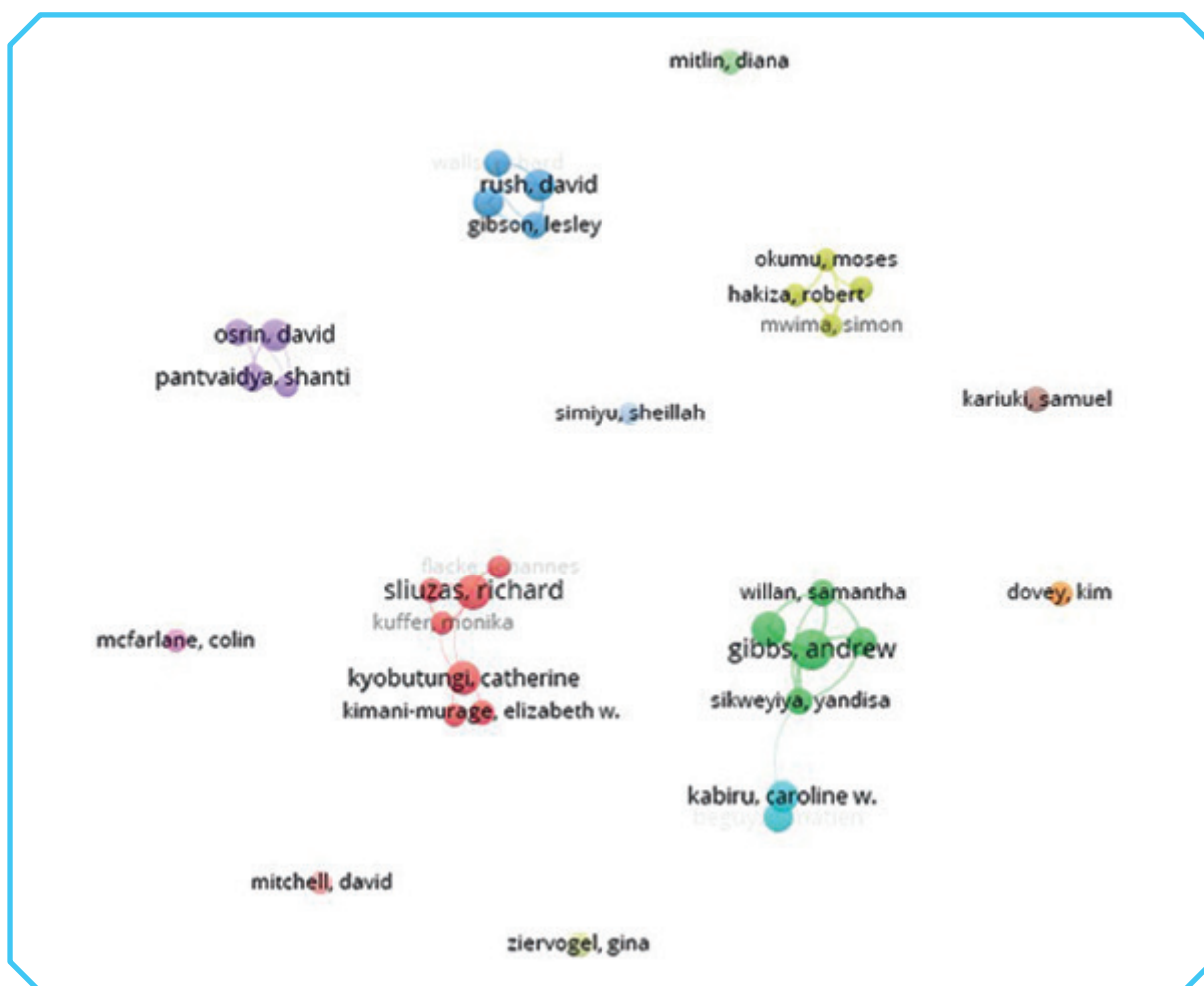
21 Mais informações: <<https://bit.ly/3GIO5md>>.

No caso da África do Sul, a forte produção de pesquisas que se utilizam desse termo, definido em contraposição a espaços regulares, planejados, formais etc., deve-se lembrar que o país institucionalizou como política de Estado o *apartheid*, a definição e presença de guetos diametricamente separados da cidade.

Realizando um exame de coautoria com dados da Web of Science no VOSViewer, foram selecionados documentos com no máximo 25 autores. Sobre autores, selecionaram-se aqueles com no mínimo oito artigos, reduzindo o universo para 33 autores (figura 14).

FIGURA 14

Análise de coautoria para autores com oito ou mais publicações na base de dados Web of Science



Fonte: VOSViewer.

Elaboração dos autores.

Obs.: Figura reproduzida em baixa resolução e cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

TEXTO para DISCUSSÃO

Na figura 14, notam-se poucas redes de pesquisa, formadas, em sua maioria, por quatro pesquisadores. Há também sete pesquisadores sem relações de coautoria, publicando isoladamente no universo. No centro da figura, notam-se duas redes maiores, sendo a verde correspondente aos pesquisadores com elevado número de publicações da área da saúde – Gibbs, Jewkes e outros – associando-se a outro grupo da saúde também analisados – Kabiru e Beguy, na cor azul.

A rede vermelha é formada por Sliuzas, da área de planejamento urbano. Observando os demais autores desta rede identificam-se autores mencionados, bem como novos. O quadro 7 apresenta afiliação e temas de pesquisa destes autores.

QUADRO 7

Autores pertencentes à rede de coautoria de Sliuzas na base de dados Web of Science

Autor(a)	Afiliação	Áreas de pesquisa
Richard Sliuzas	Universidade de Twente (Holanda)	Planejamento urbano, sensoriamento remoto
Johannes Flacke		Planejamento urbano e espacial, saúde urbana, mudanças climáticas
Elizabeth Kimani-Murage	African Population and Health Research Center (Quênia)	Saúde pública, nutrição maternal, saúde e nutrição infantil
Monika Kuffer	Universidade de Twente (Holanda)	Sensoriamento remoto, favelas, morfologia e planejamento urbano
Catherine Kyobutungi	African Population and Health Research Center (Quênia)	Epidemiologia, saúde materna
Nyovani Madise	African Institute for Development Policy (Malawi)	Demografia e estatística social
Claudio Persello	Universidade de Twente (Holanda)	Sensoriamento remoto, aprendizado de máquina, classificação de imagens

Elaboração dos autores.

Nota-se que a maior parte dos autores que compõe essa rede é da mesma instituição de Sliuzas (57,1%), relacionados ao tema planejamento urbano como área de pesquisa, especialmente sensoriamento remoto, exceto Persello, que não possui planejamento urbano como uma área de pesquisa, ainda que figure na 20ª posição entre os que mais publicam sobre assentamentos informais – na Web of Science possui dez artigos.

Essa relação reforça os dados anteriores no que diz respeito à importância, ou ao menos o maior espaço dedicado nos periódicos, às pesquisas na área de sensoriamento remoto. Reforça-se a ideia de que o termo *informal settlements* possui importância relativa não negligenciável no que diz respeito à delimitação de uma situação específica em contraposição àquilo que se pressupõe

padrão, normal ou regular, o *formal*. Reforça-se a ideia de dualidade, a busca de delimitações e caracterizações que corroborem com concepções prévias pejorativas, pois não conceitualmente definidas em diversos casos, o que poderia explicar inclusive a importância relativa do termo na África do Sul.

É relevante também a presença de Kimani-Murage e Kyobutungi, do African Population and Health Research Center, que figuram entre os dez principais autores relacionados diretamente à saúde. Finalmente, Madise é do Instituto Africano para o Desenvolvimento de políticas públicas, sendo ex-professora da Universidade de Southampton, Inglaterra.

A tabela 12 apresenta os autores com vinte ou mais publicações na Scopus.

TABELA 12

Autores com vinte ou mais publicações na base de dados Scopus

Número	Autores	Número de publicações
1	Gibbs, A.	48
2	Jewkes, R.	43
3	Kyobutungi, C.	40
4	Breiman, R. F.	35
5	Kabiru, C. W.	35
6	Marais, L.	34
7	Beguy, D.	28
8	Osrin, D.	27
9	Sliuzas, R.	26
10	Kimani-murage, E. W.	25
11	Ezeh, A. C.	24
12	Sikweyiya, Y.	23
13	Willan, S.	22
14	Zulu, E. M.	22
15	Kariuki, S.	21
16	Kuffer, M.	21
17	Mberu, B.	21
18	Mitlin, D.	21
19	Montgomery, J. M.	20
20	Rush, D.	20

Elaboração dos autores.

TEXTO para **DISCUSSÃO**

Na lista dos autores com mais publicações na Scopus, observa-se uma repetição de oito autores em relação à base da Web of Science: Gibbs, Jewkes, Kyobutungi, Kabiru, Beguy, Osrin, Sliuzas e Kimani-Murage. Eles estão entre os dez primeiros.

A novidade entre os dez primeiros nomes está na presença do professor Robert Breiman, do Emory Global Health Institute, Estados Unidos. Assim como a maioria dos demais pesquisadores que mais publicam sobre assentamentos informais, ele é pesquisador da área da saúde, aborda a temática de forma indireta.

O pesquisador Lochner Marais²² é professor da Universidade Free State, África do Sul, suas pesquisas se concentram nas áreas de política de habitação e saúde pública, relacionadas de maneira mais direta aos assentamentos informais.

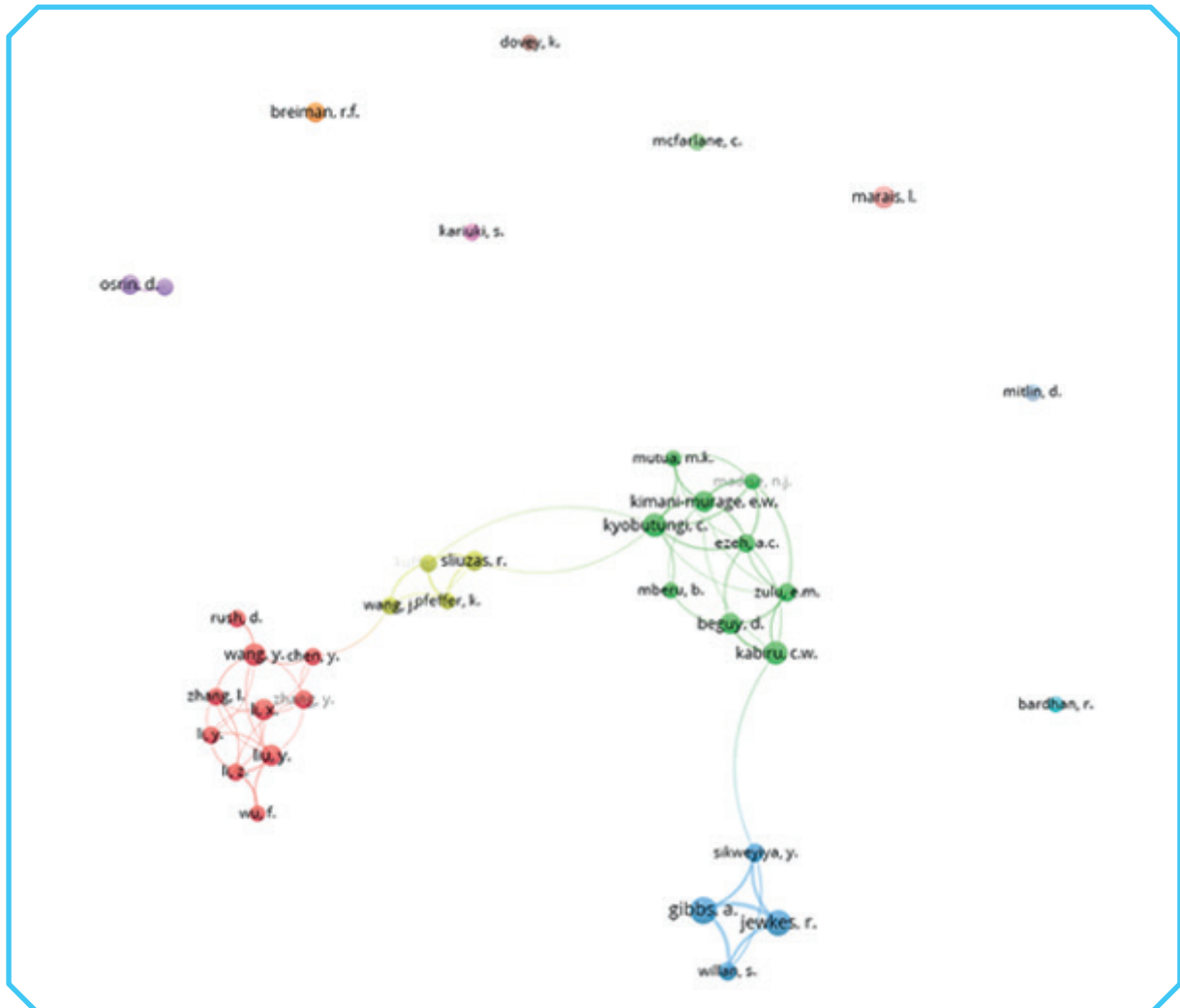
Assim, observa-se que também na Scopus a grande maioria dos autores com mais publicações relaciona-se à área de saúde, com abordagem indireta sobre assentamentos informais. Esta concentração pode reforçar a ideia de diversidade e pluralidade das abordagens, uma vez que não há grande número de autores de áreas diretamente relacionadas, enfatizando a reprodução pejorativa e dissociada do *core* de surgimento dos *informal settlements* em uma utilização funcional que contribui para o esvaziamento do debate teórico-conceitual.

Realizando a análise de coautoria com base na Scopus, verificam-se certas mudanças nas redes observadas na Web of Science. Neste caso, também foram selecionados documentos com no máximo 25 autores, sendo escolhidos no mínimo dezoito documentos por autor, reduzindo o universo para 36 autores (figura 15).

22. Perfil Google Acadêmico: <<https://bit.ly/3VU0fNp>>.

FIGURA 15

Redes de coautoria, segundo a base de dados Scopus



Fonte: VOSViewer.

Elaboração dos autores.

Obs.: Figura reproduzida em baixa resolução e cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

Na Scopus, observa-se que, dos 36 autores que compuseram o mapa, sete encontram-se isolados, seguidos pela rede de dois coautores formada por Osrin, previamente mencionado, e Nayreen Daruwalla, pesquisadora da Índia que atua na prevenção da violência baseada em gênero.

Posteriormente, notam-se quatro redes maiores e interligadas: a rede vermelha composta por dez pesquisadores; a amarela, por quatro; a verde, por nove; e a rede azul, por quatro. É importante destacar que os autores de uma rede não necessariamente publicam com todos os autores desta rede. O quadro 8 traz uma lista dos autores que compõe estas redes.

QUADRO 8**Redes de coautoria, segundo a base de dados Scopus**

Vermelha	Amarela	Verde	Azul
Chen Y.	Kuffer, M.	Beguy, D.	Gibbs, A.
Li X.	Pfeffer, K.	Ezeh, A. C.	Jewkes, R.
Li Y.	Siluzas, R.	Kabiru, C. W.	Sikweyiya, Y.
Li Z.	Wang, J.	Kimani-Murage, E. W.	Willan, S.
Liu, Y.		Kyobutungi, C.	
Rush, D.		Madise, N. J.	
Wang, Y.		Mberu, B.	
Wu, F.		Mutua, M. K.	
Zhang, L.		Zulu, E. M.	
Zhang, Y.			

Elaboração dos autores.

Na rede vermelha, observa-se grande concentração de autores da China, devido aos sobrenomes. Considerando que a Scopus não fornece os nomes completos – diferentemente da Web of Science – a tarefa de busca pelos autores de origem chinesa é dificultada, devido às diversas possibilidades de prenomes. Foi possível encontrar aqueles associados ao autor anteriormente apresentado, David Rush – Yu Wang, também da Universidade de Edimburgo, que trabalha com incêndios; e Yi Zhang, da Universidade de Ciência e Tecnologia da China, que atua na pesquisa relacionada a inflamáveis. Os demais autores do grupo não foram localizados com acurácia, mas a pesquisa destes três aponta para uma rede da área de engenharia.

Na rede amarela, são observadas relações de coautoria internas à Universidade de Twente, Holanda, como visto na Web of Science. Novos autores desta rede são Jiong Wang, da mesma universidade, com atuação em sensoriamento remoto, geociências, sustentabilidade urbana e clima urbano, bem como Karin Pfeffer, professora da mesma universidade, atuando em infraestrutura urbana, apoio ao planejamento urbano, pobreza urbana, desigualdades espaciais, mapeamento e investigação de áreas de favelas, entre outros.

A rede verde é formada majoritariamente por autores que apareceram na Web of Science. Os conhecidos são Beguy, da área de demografia e saúde; e Kabiru, Kimani-Murage e Kyobutungi, também da área da saúde. Todos estes estão baseados no continente africano.

A autora Madise foi abordada na análise de redes de coautoria da Web of Science. Esta autora figura como 32ª que mais publica na Web of Science e 26ª na Scopus.

Como novos autores, tem-se: Alex Ezeh, 19º autor que mais publica na Web of Science e 11º pela Scopus. Este autor é professor da Universidade de Drexel, Estados Unidos, e seus temas de pesquisa são da área da saúde: saúde global e internacional, saúde urbana, saúde reprodutiva, mudanças populacionais e sistemas de saúde. A seguir, encontra-se Blessing Uchenna Mberu, também pesquisador do African Population and Health Research Center, sendo coordenador da área de urbanização e bem-estar, atuando na área de demografia. Este autor é o 115º da lista dos que mais publicam na Web of Science e 17º na Scopus.

Martin Kavao Mutua também é pesquisador do African Population and Health Research Center, sendo o 23º que mais publica sobre assentamentos informais na Web of Science e 27º na Scopus. Este também é da saúde, atuando com epidemiologia, saúde materna e vacinação. O termo *informal settlements* é frequentemente utilizado no título de suas pesquisas, o que também ocorre com Blessing Mberu. Finalmente, Eliya M. Zulu é o 41º autor na Web of Science e 14º na Scopus. Ele fundou o African Institute for Development Policy – onde atua Nyovani Madise – e anteriormente foi vinculado ao African Population and Health Research Center. Suas pesquisas são da saúde, ainda que haja relações com temas como pobreza, políticas públicas e demografia.

A rede azul é formada por dois dos pesquisadores que mais publicam sobre assentamentos informais – Gibbs e Jewkes – bem como Yandisa Sikweyiya, do South African Medical Research Council – mesma instituição de Gibbs – nas áreas de saúde e gênero; e Samantha Willan, da mesma instituição, com atuação nas áreas de gênero, sob uma perspectiva do direito das mulheres, e Aids.

Desse modo, a análise dos autores e das redes de coautoria revela concentração de autores da África, especialmente ligados ao African Population and Health Research Center, sendo da saúde e, portanto, pesquisadores que abordam *informal settlements* de maneira indireta. Esta concentração pode indicar que este termo se popularizou regionalmente ou institucionalmente.

Outra questão relevante é o fato de autores da China não aparecerem na lista da Web of Science, o que pode estar relacionado com a maior abrangência de revistas na Scopus. É relevante pontuar que, pelos autores chineses identificados, suas pesquisas associam-se à engenharia.

Desse modo, a maior parte das pesquisas dos autores que mais publicam sobre *informal settlements* é da área da saúde, seguido da engenharia e incêndios e do planejamento urbano com foco no sensoriamento remoto, indicando critério de delimitação de áreas, um instrumental para outras pesquisas.

Essa situação pode indicar uma hipótese de que pesquisadores da área da gestão urbana pouco incorporaram o termo em suas pesquisas, o que poderá ser investigado com mais profundidade adiante na pesquisa. Reforça-se a hipótese de que o uso do termo *informal settlements* faz mais sentido enquanto agenda de pesquisa, com forte concentração em áreas da medicina, da saúde pública, nutrição e outros temas ligados à pobreza, não constituindo necessariamente tema de análise do desenvolvimento urbano.

Sendo esse o caso, entende-se que a migração do termo *informal* da agenda da economia e do mundo do trabalho para uma espécie de *tipologia urbana* apenas reforçou uma visão dualista da cidade e políticas que, usualmente, partem de visões estereotipadas e pejorativas desses espaços.

Finalmente, outro aprofundamento interessante para a pesquisa seria a investigação das relações do African Population and Health Research Center com organizações internacionais.

3.6 “Centros de cálculo”, difusão e afiliação

Analisando a afiliação dos autores, é possível identificar os centros difusores de *informal settlements*. Algumas informações nesse sentido foram identificadas na subseção anterior, sendo apresentado aqui um aprofundamento destas análises.

As tabelas 13 e 14 apresentam as dez organizações com mais de cinquenta publicações de acordo com a Web of Science e as dezesseis organizações com mais de cem publicações de acordo com a Scopus, respectivamente.

TABELA 13**Dez organizações com mais de cinquenta publicações na base de dados Web of Science**

Número	Organização/afiliação	Número de publicações
1	University of London	156
2	League of European Research Universities	113
3	University of Cape Town	107
4	African Population Health Research Centre	102
5	University of Witwatersrand	81
6	University College London	79
7	University of Kwazulu Natal	73
8	Stellenbosch University	68
9	University of Nairobi	59
10	Kenya Medical Research Institute	54

Fonte: Web of Science.

Elaboração dos autores.

TABELA 14**Dezesseis organizações com mais de cem publicações na base de dados Scopus**

Número	Organização/afiliação	Número de publicações
1	University of the Witwatersrand, Johannesburg	365
2	University of Cape Town	357
3	University of KwaZulu-Natal	254
4	University College London	230
5	African Population & Health Research Center	230
6	London School of Hygiene & Tropical Medicine	202
7	Stellenbosch University	185
8	South African Medical Research Council	177
9	University of Nairobi	166
10	Kenya Medical Research Institute	163
11	University of Pretoria	142
12	University of Johannesburg	124
13	University of the Free State	107
14	Makerere University	105
15	University of Melbourne	104
16	University of Oxford	104

Fonte: Scopus.

Elaboração dos autores.

TEXTO para DISCUSSÃO

Na Web of Science, são fornecidas informações das quinhentas organizações com mais publicações associadas, de um total de 1.716 organizações. Ressalta-se que 32 publicações não possuíam este metadado. Estas quinhentas instituições associam-se a 3.892 publicações, o que mostra que mais de uma organização pode estar associada a cada publicação.

Na Scopus, os dados são das 160 organizações com mais publicações associadas. A estas organizações estão associadas 9.339 publicações, podendo também cada uma delas estar associada a mais de uma organização.

Observando as duas tabelas, nota-se a ampla representatividade das organizações africanas, 70% na Web of Science, associadas a 544 publicações; e 75% na Scopus, associadas a 2.375 publicações. Este dado deixa claro que o continente africano é um difusor das pesquisas sobre *informal settlements*, reforçando os resultados da subseção anterior.

Além da expressividade do continente africano, observa-se especificamente a importância da África do Sul e do Quênia como centros difusores, visto que, na Web of Science, 40% das organizações entre as dez apresentadas são da África do Sul, enquanto 30% são do Quênia. Na Scopus, 50% das organizações apresentadas são sul-africanas, enquanto 18,7% são do Quênia – as mesmas três que ocorrem na Web of Science – e há uma organização que representa Uganda, a Universidade de Makerere.

As demais organizações, na Web of Science, são do continente europeu (30%), sendo duas da Inglaterra. No caso da Scopus, 18,7% das organizações são do continente europeu, todas da Inglaterra, havendo ainda a presença de uma universidade australiana.

Esses dados apontam para a concentração dos centros difusores do termo na África com a colaboração da Europa, especialmente da Inglaterra. Associando esta análise às anteriores, observa-se que a concentração das publicações no continente africano é na área de saúde, liderada por pesquisadores africanos, especialmente do African Population & Health Research Center, quarta organização com mais publicações na Web of Science e quinta na Scopus.

Assim, reforça-se a hipótese de que as pesquisas sobre *informal settlements* no contexto urbano estão pulverizadas em autores e organizações diversas; ou ainda, que o uso do termo seria mais funcional, locacional, instrumental e menos definidor do conteúdo e tema de pesquisas em si.

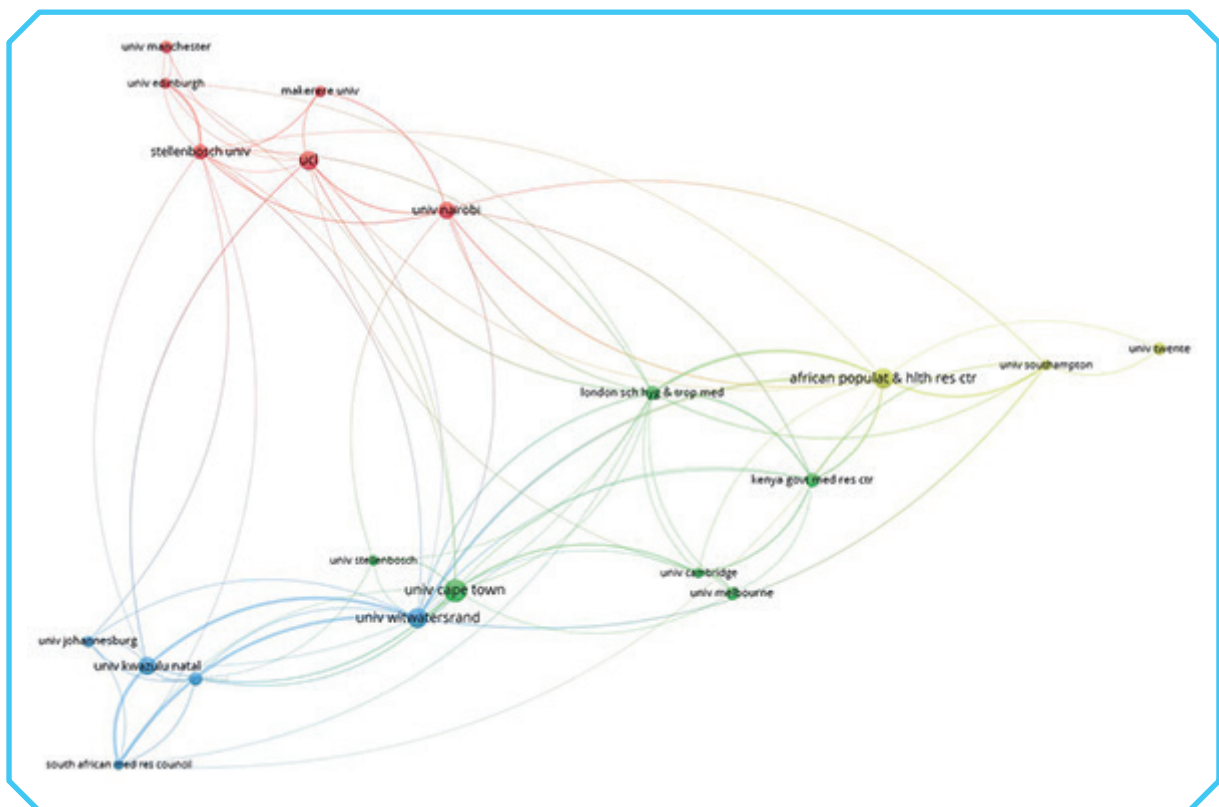
Isso poderia sugerir a existência de uma visão crítica do termo produzida nas áreas de estudo diretamente relacionadas ao desenvolvimento urbano e à habitação, ou um esforço conceitual e teórico a partir dessas áreas.

Apesar disso, e os dados analisados reforçam esse entendimento, não se deve desconsiderar a hipótese de que os estudos urbanos tenham passado também a usar o termo apenas em função da moda, não impactando de maneira mais profunda os campos interdisciplinares correlacionados.

Ao realizar uma análise de coautoria por organização no VOSViewer a partir da Web of Science,²³ observaram-se as relações entre diferentes universidades. Foram selecionados documentos com no máximo 25 autores. Sobre as organizações, foram selecionadas aquelas com no mínimo 21 artigos, reduzindo o universo de 1.768 para 20 organizações (figura 16).

FIGURA 16

Análise de coautoria por organização conforme a base de dados Web of Science



Fonte: VOSViewer.

Elaboração dos autores.

Obs.: Figura reproduzida em baixa resolução e cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

23. Não foi possível realizar essa análise a partir da base de dados Scopus devido ao formato dos resultados que ela retorna.

TEXTO para DISCUSSÃO

A partir da figura 16, é possível perceber uma rede consideravelmente conectada de organizações, que o VOSViewer dividiu em quatro *clusters* (quadro 9).

QUADRO 9

Clusters formados a partir das vinte organizações que mais publicam na base de dados Web of Science

Cluster 1	Cluster 2	Cluster 3	Cluster 4
Makerere University (Uganda)	Kenya Government Medical Research Center (Quênia)	South African Medical Research Council	African Population & Health Research Centre (Quênia)
Stellenboch University (África do Sul)	London School of Hygiene and Tropical Medicine (Inglaterra)	University of Johannesburg (África do Sul)	University of Southampton (Inglaterra)
University College London (Inglaterra)	University of Cambridge (Inglaterra)	University of Kwazulu Natal (África do Sul)	University of Twente (Holanda)
University of Edinburgh (Escócia)	University of Cape Town (África do Sul)	University of Pretoria (África do Sul)	
University of Manchester (Inglaterra)	University of Melbourne (Austrália)	University Witwatersrand (África do Sul)	
University of Nairobi (Quênia)	Stellenboch University (África do Sul)		

Fonte: VOSViewer.

Elaboração dos autores.

Nos dois primeiros *clusters*, notam-se exclusivamente países da África e do Reino Unido, com exceção da Universidade de Melbourne no segundo *cluster*. O terceiro *cluster* é exclusivo da África do Sul; o quarto *cluster* é menor, focado no African Population & Health Research Centre, bem como na Universidade de Southampton e na Universidade de Twente, sendo duas destas organizações as afiliações dos autores que mais publicam na área.

De modo geral, observa-se diversidade nas relações de colaboração entre as vinte instituições que mais publicam sobre assentamentos informais, ainda que elas estejam concentradas na África e na Europa, particularmente na Inglaterra. Novamente, as hipóteses anteriores são reforçadas, inclusive no que diz respeito aos temas da saúde.

3.7 Agências de financiamento

Analisando as agências de financiamento a partir da Web of Science e da Scopus, identificam-se as maiores fontes de recurso para estas pesquisas. É necessário ressaltar que os metadados são

referentes à quantidade de publicações que as agências financiaram, não sendo possível saber o montante investido. Na Web of Science, este é um campo de baixo preenchimento, sendo que 1.072 publicações não informaram sua agência financiadora. A tabela 15 apresenta as oito agências que financiaram mais de cinquenta pesquisas na Web of Science entre as 1.325 publicações que apresentaram esta informação.

TABELA 15

Oito agências financiadoras com mais publicações associadas na base de dados Web of Science

Agências financiadoras	Número de publicações
UK Research Innovation UKRI	141
European Commission	112
Wellcome Trust (London)	73
Economic Social Research Council Esrc (UK)	69
United States Department of Health Human Services (USA)	58
National Institutes of Health Nih (USA)	53
Bill Melinda Gates Foundation	41
Consultative Group on International Agricultural Research (France)	41

Elaboração dos autores.

Os dados anteriores mostram que, apesar dos autores e das afiliações dos artigos que tratam do tema *informal settlements* serem majoritariamente do continente africano, o financiamento das pesquisas vem majoritariamente do Norte global, com destaque para a Europa (62,5%), particularmente, o Reino Unido (37,5%). A natureza das agências é diversa, com destaque para duas agências americanas (25%), ambas da área da saúde.

Na base de dados da Scopus, a tabela 16 apresenta as agências com mais de cem publicações financiadas.

TABELA 16

Catorze agências financiadoras com mais publicações associadas na base de dados Scopus

Agências financiadoras	Número de publicações
National Natural Science Foundation of China	247
Bill and Melinda Gates Foundation	229
Economic and Social Research Council (UK)	223
Wellcome Trust (London)	218
National Institutes of Health (USA)	216
UK Research and Innovation	206
European Commission	165
National Science Foundation (USA)	160
National Research Foundation (South Africa)	146
Department for International Development, UK Government	140
U.S. Department of Health and Human Services	118
Styrelsen för Internationellt Utvecklingssamarbete (Sweden)	115
National Institute of Allergy and Infectious Diseases (USA)	105
Department for International Development (UK)	101

Elaboração dos autores.

Novamente, observa-se a predominância do Norte global entre as agências financiadoras, retrato distinto dos metadados anteriormente analisados.

Assim como nas análises por autores, nota-se o aparecimento da National Natural Science Foundation of China, em primeiro lugar, agência que não ocorre entre aquelas com mais publicações financiadas na Web of Science.

Apesar disso, de modo geral, o panorama é o mesmo da base anterior, com predominância das agências europeias (50%), particularmente do Reino Unido (35,7%), ainda que os Estados Unidos tenham ligeira maior participação na Scopus (28,5%). A exceção fica com o National Research Foundation, agência da África do Sul e única representante do Sul global na lista. Finalmente, destaca-se a Fundação Bill e Melinda Gates que aparece em ambas as listas e possui conhecida atuação no continente africano.

O panorama do financiamento mostra que a maior concentração dessas organizações para as pesquisas sobre *informal settlements* está no Norte global, o que contribui para reforçar a hipótese de que este termo traz uma percepção do Norte global sobre uma realidade do Sul global.

As informações relativas aos países, centros difusores e agências financiadoras dialogam com resultados do estudo culturômico (TD *Informal settlements: da concepção do termo à sua transformação em agenda quente de pesquisa – análise culturômica e tendências acadêmicas*), que mostrou mais incidência do termo no inglês britânico, mais utilização não apenas no Reino Unido e na Europa, relevantes financiadores e, o Reino Unido, um relevante país em número de publicações; mas também de mais utilização na África do Sul, país que mais publica sobre o tema de acordo com os resultados da Web of Science e de relevância para a compreensão da difusão científica dos *informal settlements*.

3.8 Artigos mais citados

A investigação dos artigos mais citados foi realizada a partir da Web of Science, visto que as demais bases não apresentam dados sobre as citações ou formatos que não permitem este exame. Utilizou-se o campo *Times Cited, All Databases* para classificar os artigos mais citados. A tabela 17 apresenta os onze artigos citados mais de 130 vezes.

TABELA 17
Artigos mais citados na base de dados Web of Science

Número	Título	Número de citações	Autores	Periódico	Área	Ano
1	Climate change impacts in Sub-Saharan Africa: from physical changes to their social repercussions	225	Serdeczny, O.; Adams, S.; Baarsch, F.; Coumou, D.; Robinson, A.; Hare, W.; Schaeffer, M.; Perrette, M.; Reinhardt, J.	Regional Environmental Change	U	2017
2	Lively infrastructure	214	Amin, A.	Theory Culture & Society	S	2014
3	Urbanization pressure and modeling of urban growth: example of the Tunis Metropolitan Area	212	Weber, C.; Puissant, A.	Remote Sensing of Environment	G	2003
4	The changing political economy of sex in South Africa: the significance of unemployment and inequalities to the scale of the Aids pandemic	203	Hunter, M.	Social Science & Medicine	HM	2007
5	Informality and the development and demolition of urban Villages in the Chinese peri-urban Area	200	Wu, F. L.; Zhang, F. Z.; Webster, C.	Urban Studies	U	2013
6	Slum health: arresting covid-19 and improving well-being in urban informal settlements	180	Corburn, J.; Vlahov, D.; Mberu, B.; Riley, L.; Caiassa, W. T.; Rashid, S. F.; Ko, A.; Patel, S.; Jukur, S.; Martinez-Herrera, E.; Jayasinghe, S.; Agarwal, S.; Nguendo-Yongsi, B.; Weru, J.; Ouma, S.; Edmundo, K.; Oni, T.; Ayad, H.	Journal of Urban Health-Bulletin of the New York Academy of Medicine	U	2020
7	Using remote sensing and GIS to detect and monitor land use and land cover change in Dhaka Metropolitan of Bangladesh during 1960-2005	172	Dewan, A. M.; Yamaguchi, Y.	Environmental Monitoring and Assessment	P	2009
8	Fertility Intentions and reproductive health care needs of people living with HIV in Cape Town, South Africa: implications for integrating reproductive health and HIV care services	164	Cooper, D.; Moodley, J.; Zweigenthal, V.; Bekker, L. G.; Shah, I.; Myer, L.	Aids and Behavior	HA	2009
9	Land use dynamics in peri-urban areas and their implications on the urban growth and form: the case of Dar es Salaam, Tanzania	146	Kombe, W. J.	Habitat International	H	2005
10	An ontology of slums for image-based classification	137	Kohli, D.; Sliuzas, R.; Kerle, N.; Stein, A.	Computers Environment and Urban Systems	U	2012
11	The development and redevelopment of urban villages in Shenzhen	132	Hao, P.; Sliuzas, R.; Geertman, S.	Habitat International	H	2011

Elaboração dos autores.

Observando-se os artigos mais citados na Web of Science, nota-se à primeira vista que a maioria é referente a áreas diretamente ligadas ao escopo desta pesquisa. Com relação ao local de publicação, há grande diversidade de periódicos, entre os quais apenas três (27,3%) figuram entre os mais citados: *Urban Studies*, *Journal of Urban Health-Bulletin of The New York Academy of Medicine* e *Habitat International*.

Também é possível identificar grande diversidade de autores, no entanto apenas Blessing Mberu e Richard Sliuzas representam o grupo daqueles que mais publicam na área. É relevante pontuar que o segundo é coautor de dois dos onze artigos mais citados, indicando que este autor e suas publicações devem ser analisados mais detalhadamente em etapas posteriores da pesquisa. Sobre anos de publicação, estão todos num intervalo de vinte anos.

Considerando o uso do termo *informal settlements*, apenas um dos artigos utiliza-o no título. Nota-se ainda relevante uso de *slum* em títulos, por exemplo: *Slum health: arresting covid-19 and Improving well-being in urban informal settlements*, artigo de um periódico associado aos estudos urbanos. Um artigo faz uso do termo *informality: Informality and the development and demolition of urban villages in the Chinese peri-urban area*. E ainda um artigo faz uso apenas de *slums: An ontology of slums for image-based classification*.

Buscando mais informações, procedeu-se à leitura dos resumos, sendo as pesquisas brevemente descritas adiante. O artigo mais citado *Climate change impacts in Sub-Saharan Africa: from physical changes to their social repercussions* demonstra como impactos das mudanças climáticas irão afetar a África subsaariana. Este artigo traz o termo *informal settlements* em seu resumo e o aumento destas áreas em função do agravamento da migração para as cidades é abordado como uma das consequências das mudanças climáticas.

O segundo artigo mais citado, *Lively infrastructure*, apresenta uma investigação sobre como a infraestrutura urbana se relaciona, se molda e contribui para delinear a vida social. Partindo de um estudo de caso em Belo Horizonte-MG, Brasil, encontra-se uma abordagem focada no direito à cidade. Palavras-chave incluem *favelas*, e o termo *informal settlements* não é utilizado no título, resumo ou palavras-chave.

O terceiro artigo mais citado é *Urbanization pressure and modeling of urban growth: example of the Tunis metropolitan area*, focado no planejamento urbano com base no sensoriamento remoto e análise de imagens de satélite. O local de estudo é Túnis, capital da Tunísia, no continente africano. O artigo avalia o crescimento do uso de *informal settlements* ao longo do tempo, sendo este termo utilizado no resumo.

Em quarto lugar, o artigo *The changing political economy of sex in South Africa: the significance of unemployment and inequalities to the scale of the Aids pandemic* tem como local de estudo um dos países líderes em publicações, a África do Sul. São analisadas as dinâmicas interligadas entre pandemia de Aids no país, assim como os seguintes aspectos: i) aumento do desemprego e das desigualdades sociais; ii) diminuição das taxas de matrimônio e conseqüente crescimento de domicílios com apenas um habitante; e iii) taxas crescentes de migração feminina, especialmente em movimentos circulares entre áreas rurais e áreas urbanas/*informal settlements*.

Dessa forma, os assentamentos informais estão relacionados à pesquisa, aparecendo no resumo. Ainda que esteja publicado em um periódico da área de saúde (HM), observa-se uma abordagem interdisciplinar.

O quinto artigo com maior número de citações *Informality and the development and demolition of urban villages in the chinese peri-urban area* aborda a questão da informalidade nas cidades chinesas, discutindo como o mercado de terras leva a esta situação e as políticas de *formalização* destes locais acabam por reforçar a informalidade em vilas rurais remotas. O termo *informal settlements* está presente no resumo e associa-se à ideia de moradia precária, foco do estudo.

Slum health: arresting covid-19 and improving well-being in urban informal settlements é o sexto com maior número de citações. Como visto no título, aborda a realidade da covid-19 nos assentamentos informais/favelas, utilizando também o termo *precarious settlements* no resumo. O artigo indica possíveis medidas para um combate mais efetivo da pandemia nestas áreas, abordando a pobreza e a insegurança alimentar, além de moradia e serviços inexistentes ou insuficientes em regiões de habitações precárias. Apesar de não abordar em seu resumo, uma das palavras-chave que a Web of Science atribui ao artigo é Nairóbi. Também é relevante indicar que o artigo trata de *informal settlements* do Sul global em seu resumo. A afiliação do autor principal é a Universidade da Califórnia em Berkeley, Estados Unidos, e Blessing Mberu, que figura entre os autores que mais publicam, é coautor.

O sétimo artigo com mais citações é *Using remote sensing and GIS to detect and monitor land use and land cover change in Dhaka Metropolitan of Bangladesh during 1960-2005*, com foco no planejamento urbano baseado em sensoriamento remoto e análise de imagens de satélite, assim como o terceiro. A área de estudo é a Região Metropolitana (RM) de Bangladesh, sendo o termo *informal settlements* utilizado no resumo, tratando do aumento destas áreas ao longo dos anos.

Em oitavo lugar, em relação às citações, está *Fertility intentions and reproductive health care needs of people living with HIV in cape town, south Africa: implications for integrating reproductive*

health and HIV care services, com amplo foco na área de saúde e Aids, especificamente, trazendo no resumo o termo *informal settlements* para designar pessoas que vivem em condições precárias.

O artigo *Land use dynamics in peri-urban areas and their implications on the urban growth and form: the case of Dar es Salaam, Tanzania* é o nono com mais citações. Assim como o primeiro, o terceiro, o quarto, o sexto e o oitavo artigos, sua área de estudo é também na África. Este artigo aborda um estudo sobre a urbanização da cidade de Dar es Salaam, com destaque para as áreas periurbanas, o crescimento orgânico das cidades e a necessidade de se considerar estas regiões nas políticas públicas. *Informal settlements* aparece nas palavras-chave.

O décimo artigo, *An ontology of slums for image-based classification*, aborda os termos *slums* e *informal settlements* nas palavras-chave, sendo da área de sensoriamento remoto, busca adaptar uma técnica para classificação automática de imagens de áreas de favelas, aplicando esse método no Quênia.

Finalmente, o último artigo dos citados mais de 130 vezes é *The development and redevelopment of urban villages in Shenzhen*. Ele trata da estratégia de demolição e reconstrução de vilas urbanas na China, formadas a partir de migrantes da área rural. Nele é discutida a estratégia de demolição, seus impactos e prejuízos para a cidade. O termo *informal settlement* encontra-se nas palavras-chave e o autor Richard Sliuzas é coautor deste e do artigo anterior.

Entre os mais citados, encontram-se três artigos de abordagem interdisciplinar sobre assentamentos informais; três apresentam o tema pela perspectiva do sensoriamento remoto como ferramenta para o planejamento urbano; dois tratam especificamente da estratégia chinesa para lidar com assentamentos informais; um artigo aborda a questão ambiental sob o prisma das mudanças climáticas; um aborda a questão da Aids; e, por fim, um artigo expõe a questão de urbanização, áreas periurbanas e sua relação com as políticas públicas.

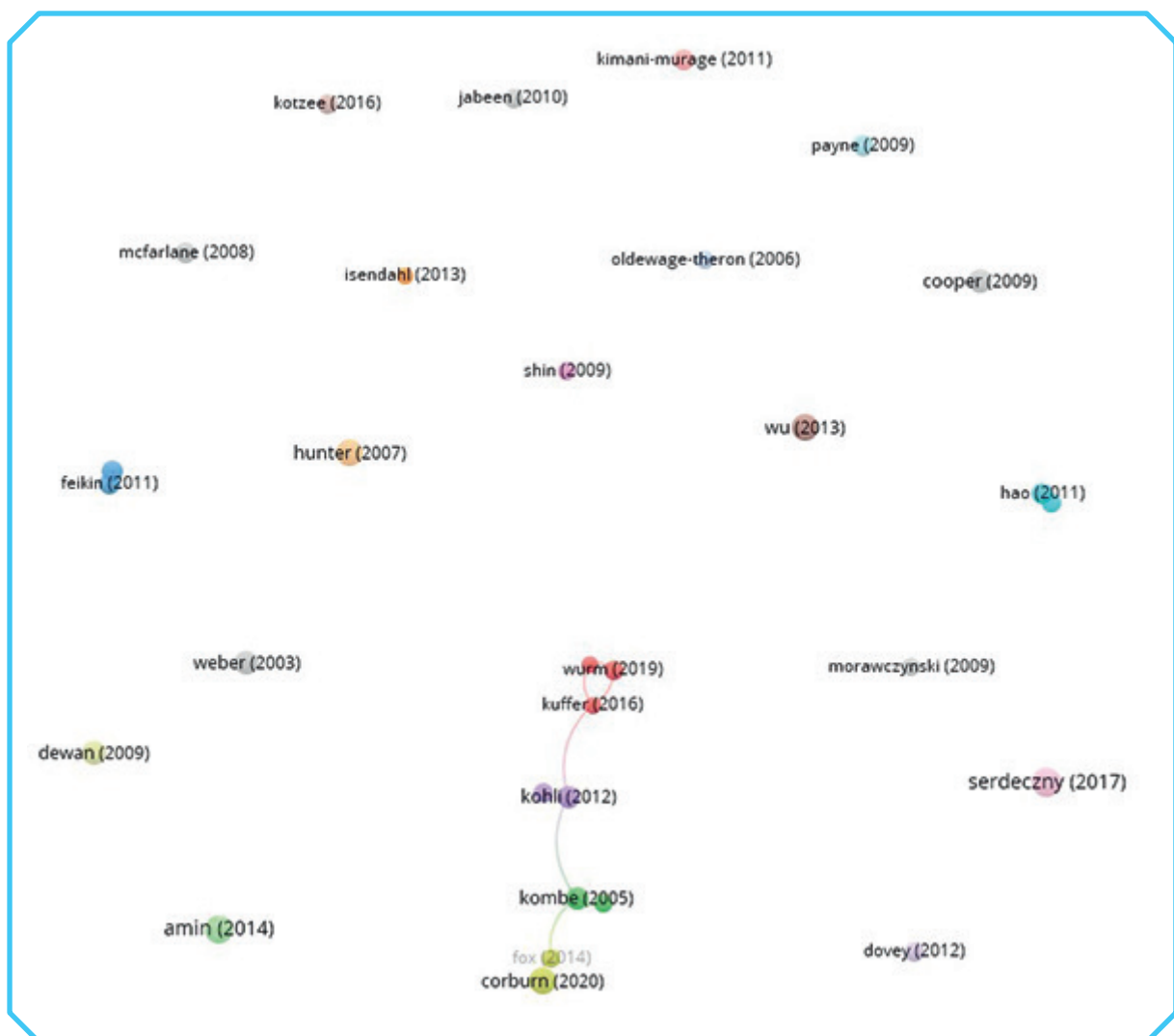
Nesse sentido, observa-se grande diversidade de abordagens que atraem leitores e geram citações de pesquisas direta e indiretamente relacionadas ao termo *informal settlements*. A questão dos periódicos e autores não serem necessariamente os mesmos que lideram seus *rankings* previamente apresentados pode indicar a inexistência de padrões claros, por tratar-se de um tema interdisciplinar. A predominância entre os trabalhos mais citados, que buscam delimitar ou definir assentamentos informais, particularmente via sensoriamento remoto, poderia reforçar a hipótese de um campo interdisciplinar em processo de consolidação, sendo o termo um instrumental. Novamente, questiona-se a inexistência de debates mais teóricos como expoentes deste campo.

TEXTO para DISCUSSÃO

A figura 17 apresenta um mapeamento da análise de citação pelo VOSViewer com base na Web of Science. Foi definida a inserção de publicações com no mínimo 85 citações, reduzindo o universo de 2.113 para 30 artigos.

FIGURA 17

Trinta artigos mais citados na base de dados Web of Science



Fonte: VOSViewer.

Elaboração dos autores.

Obs.: Figura reproduzida em baixa resolução e cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

Nota-se que a maior parte dos artigos mais citados não apresenta forte ligação entre si, havendo relações entre quatro grupos pequenos nas cores vermelha, lilás, verde e amarela. O quadro 10 traz os artigos nestas quatro redes.

QUADRO 10**Artigos que apresentam inter-relação de citação na base de dados VOSViewer**

Rede vermelha	Rede lilás	Rede verde	Rede amarela
Semantic segmentation of slums in satellite images using transfer learning on fully convolutional neural networks (2019).	Spatio-temporal modelling of informal settlement development in Sancaktepe district, Istanbul Turkey.	Land use dynamics in peri-urban areas and their implications on the urban growth and form: the case of Dar es Salaam, Tanzania. ¹	Slum Health: arresting covid-19 and Improving Well-Being in Urban Informal Settlements. ¹
Image based characterization of formal and informal neighborhoods in an urban landscape (2012).	An ontology of slums for image-based classification. ¹	Deficits of formal urban land management and informal responses under rapid urban growth, an international perspective.	The political economy of slums: theory and evidence from Sub-saharan Africa.
Extraction of slum areas from VHR imagery using GLCM variance.			

Elaboração dos autores.

Nota: ¹ Artigos na lista dos onze mais citados.

Observa-se predominância dos estudos de sensoriamento remoto nas redes vermelha e lilás, corroborado pelos autores Sliuzas, Kuffer, Pfeffer e Flacke, assim como pelos periódicos, três deles com *remote sensing* no título do periódico, além do periódico *Computers, Environment and Urban Systems*.

A rede verde abrange dois artigos da *Habitat International*, o primeiro constante na lista dos mais citados, da área de urbanização e políticas públicas; e o segundo sobre gestão urbana em contexto de rápido crescimento das cidades. Esta rede encontra-se mais alinhada com o escopo desta pesquisa, de modo que estes artigos poderão ser analisados mais detalhadamente a seguir.

Finalmente, a rede amarela traz o artigo interdisciplinar que figura na lista dos mais citados e aborda as respostas à covid em *informal settlements*; e o segundo apresenta uma discussão sobre a economia política das favelas na África subsaariana, estando também mais próximos do escopo desta pesquisa.

Esses dados apontam para um campo pequeno e/ou em formação, ainda pouco capilarizado, mas estruturado, de relações entre cientistas preocupados com a definição conceitual e a delimitação de critérios acerca do termo em tela.

3.9 Análise das referências utilizadas pelos artigos (publicações, autores e periódicos)

Fundamentado nas referências citadas nos 2.113 artigos da Web of Science e no VOSViewer, realizou-se um mapeamento dos artigos com base no padrão de citações. Foram selecionados artigos citados no mínimo 25 vezes, o que reduziu o universo de 75.756 referências bibliográficas para 47 publicações mais citadas, no entanto um dos campos era vazio e por isso foi retirado, resultando em 46 referências.

Os resultados constam na figura 18. O agrupamento em *clusters* é organizado por citações, informação que aponta para a existência de comunidades epistêmicas, representadas pelas cores da figura. A disposição de cada *cluster* também revela a *proximidade* entre os artigos citados, podendo indicar temáticas ou escolas de pensamento.

TEXTO para DISCUSSÃO

Na figura 18, identificam-se as citações de publicações que versam sobre *informal settlements*, desde autores apontados nesta pesquisa como aqueles que mais publicam, por exemplo, Alex Ezeh e Catherine Kyobutungi, da área da saúde, e Monika Kuffer, do sensoriamento remoto. Respectivamente, verificam-se dois *clusters* temáticos à direita, o primeiro na parte inferior e o segundo na parte superior da imagem, afastados do centro. Este corresponde ao centro do debate ou da produção acadêmica, sendo bastante polarizada pela ONU-Habitat, mais especificamente pelo relatório *The challenge of slums: global report on human settlements* (2003).

Esses dados revelam pela primeira vez a presença de trabalhos de autores que abordam a questão sob uma perspectiva urbanística crítica, em largo sentido, como Ananya Roy, Mike Davis e Alan Gilbert, ou ainda Hernando de Soto. Esse conjunto de autores é denominado por *formuladores-críticos* e a sua presença ficará mais clara adiante.

O quadro 11 apresenta essas 46 referências em cinco *clusters*, detalhando e complementando as informações do mapeamento bibliométrico. Torna-se mais claro a partir do uso do VOSViewer o potencial de análise destes *clusters*. Por exemplo, na parte superior direita, vê-se o *cluster 4*, composto por referências da área de SIGs, distante do centro da figura e pouco articulado com textos de *formuladores-críticos* presentes com mais intensidade na parte inferior esquerda da imagem, entorno das referências de Ananya Roy e Mike Davis. Também é possível identificar vinculações relevantes, por exemplo, entre determinado artigo de Gilbert e De Soto, sendo o primeiro um crítico do segundo autor; e, novamente, entre Gilbert e a publicação da ONU-Habitat *The challenge of slums* em outro *cluster*.

QUADRO 11

Referências da análise de cocitação na base de dados Web of Science

Título	Autor principal	Ano
<i>Cluster 1</i>		
Deep democracy: urban governmentality and the horizon of politics	Arjun Appadurai	2001
The politics of the governed: Reflections on popular politics in most of the world	Partha Chatterjee	2004
Planet of Slums	Mike Davis	2006
The right to the city	David Harvey	2008
Insurgent citizenship in an era of global urban peripheries	James Holston	2009
Insurgent citizenship in an era of global urban peripheries	James Holston	2008
The production of space	Henri Lefebvre	1991
Sanitation in Mumbai's informal settlements: state, 'slum', and Infrastructure	Colin McFarlane	2008
Rethinking informality: politics, crisis, and the city	Colin McFarlane	2012

(Continua)

(Continuação)

Título	Autor principal	Ano
With and beyond the state – co-production as a route to political influence, power and transformation for grassroots organizations	Diana Mitlin	2008
African cities: alternative visions of urban theory and practice	Garth Myers	2011
Urban Informality: toward an epistemology of planning	Ananya Roy	2005
Why India cannot plan its cities: Informality, insurgence and the idiom of urbanization	Ananya Roy	2009
Slumdog cities: rethinking subaltern urbanism	Ananya Roy	2011
<i>Cluster 2</i>		
An analysis of informal settlement upgrading and critique of existing methodological approaches	John Abbott	2002
Urban informality: transnational perspectives from the Middle East, Latin America and South Asia	Nezar Al-Sayyad	2004
Unjust waters: climate change, flooding and the urban poor in Africa	Ian Douglas	2008
Forms of informality: morphology and visibility of Informal Settlements	Dovey, Kim	2011
Informal settlements: a perpetual challenge?	Huchzermeyer, M.	2006
Formalizing the informal: understanding the position of informal settlements and slums in sustainable urbanization policies and strategies in Bandung, Indonesia	Paul Jones	2017
An enumeration and mapping of informal settlements in Kisumu, Kenya, implemented by their inhabitants	Irene Karanja	2010
Favela: four decades of living on the edge in Rio de Janeiro	Janice Perlman	2010
Planning to forget: informal settlements as 'forgotten places' in globalising Metro Manila	Gavin Shaktin	2004
The challenge of slums - global report on human settlements	UN-Habitat	2003
A review of physical and socio-economic characteristics and intervention approaches of informal settlements	Benson Wekesa	2011
<i>Cluster 3</i>		
Population and health dynamics in Nairobi's informal settlements	African Population and Health Research Center (APHRC)	2002
Using thematic analysis in psychology	Virginia Braun	2006
Monitoring of health and demographic outcomes in poor urban settlements: evidence from the Nairobi urban health and demographic surveillance system	Jacques Emina	2011
The history, geography, and sociology of slums and the health problems of people who live in slums	Alex Ezeh	2017
The political economy of slums: theory and evidence from Sub-Saharan Africa	Sean Fox	2014
The burden of disease profile of residents of Nairobi's slums: results from a demographic surveillance system	Catherine Kyobutungi	2008
Improving the health and welfare of people who live in slums	Richard Lilford	2017
The challenge of slums – global report on human settlements	UN-Habitat	2003
Sexual risk-taking in the slums of Nairobi, Kenya, 1993-98	Eliya Zulu	2002

(Continua)

TEXTO para DISCUSSÃO

(Continuação)

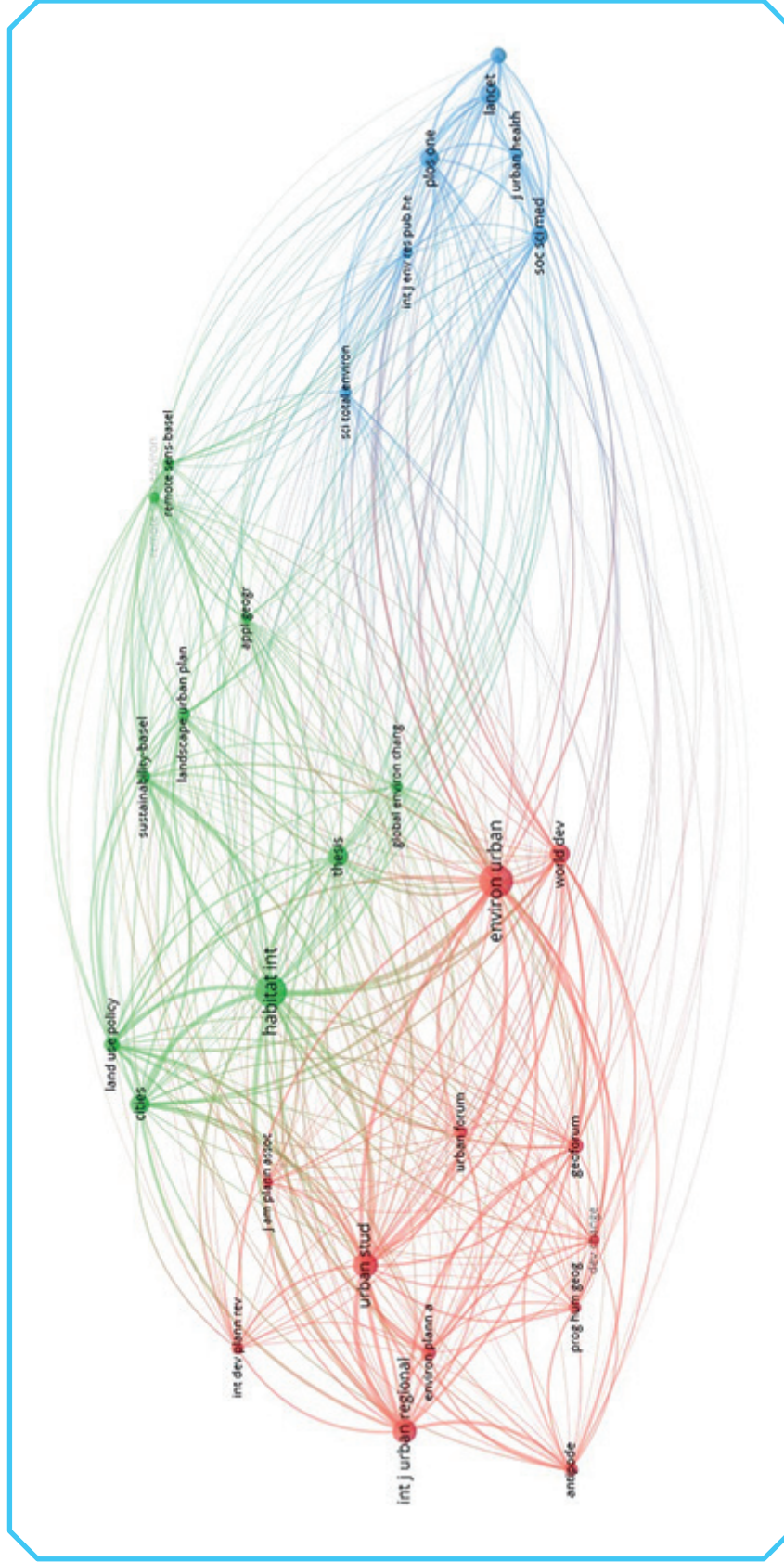
Título	Autor principal	Ano
<i>Cluster 4</i>		
The return of the slum: does language matter?	Alan Gilbert	2007
An ontology of slums for image-based classification	Divyani Kohli	2012
Extraction of slum areas from VHR imagery using GLCM variance	Monika Kuffer	2016
Slums from space – 15 years of slum mapping using remote sensing	Monika Kuffer	2016
A critical review of high and very high-resolution remote sensing approaches for detecting and mapping slums: Trends, challenges and emerging opportunities	Ron Mahabir	2018
An approach to differentiate informal settlements using spectral, texture, geomorphology and road accessibility metrics	Karen Owen	2013
The physical face of slums: a structural comparison of slums in Mumbai, India, based on remotely sensed data	Hannes Taubenbock	2014
<i>Cluster 5</i>		
The mystery of capital: why capitalism Triumphs in the West and fails everywhere else	Hernando De Soto	2000
On the mystery of capital and the myths of Hernando de Soto: what difference does legal title make?	Alan Gilbert	2002
The economics of slums in the developing world	Benjamin Marx	2013
Urban land tenure policy options: titles or rights?	Geoffrey Payne	2001
The limits of land titling and home ownership	Geoffrey Payne	2009

Elaboração dos autores.

É relevante pontuar que, pelas referências mais citadas, os *formuladores-críticos* do tema desenvolvimento urbano não são os autores que mais publicam sobre *informal settlements* nem mesmo os mais citados. Esta questão reforça a hipótese do uso funcional do termo e do tema *informal settlements*, que pode contribuir para o esvaziamento do debate teórico-conceitual. Também não se pode descartar a hipótese de que exista um campo em formação que contribua com a formulação do debate teórico-conceitual sobre o termo. Há ainda que notar que os trabalhos e autores mais citados, que usam o termo de maneira funcional-locacional, também são os mais recentes e, assim, contribuem ainda mais com a afirmação de que se trata de uma moda ou uma agenda quente de pesquisa.

A seguir foi realizada um exame de cocitação por fontes (periódicos), sendo selecionados periódicos citados ao menos duzentas vezes, reduzindo o universo de mapeamento para trinta periódicos. Os resultados estão na figura 19 e a lógica dos *clusters* e de sua disposição na figura, além da espessura das linhas, é a mesma da análise anterior.

FIGURA 19
Periódicos mais citados por cocitação na base de dados Web of Science



Fonte: VOSviewer.

Elaboração dos autores.

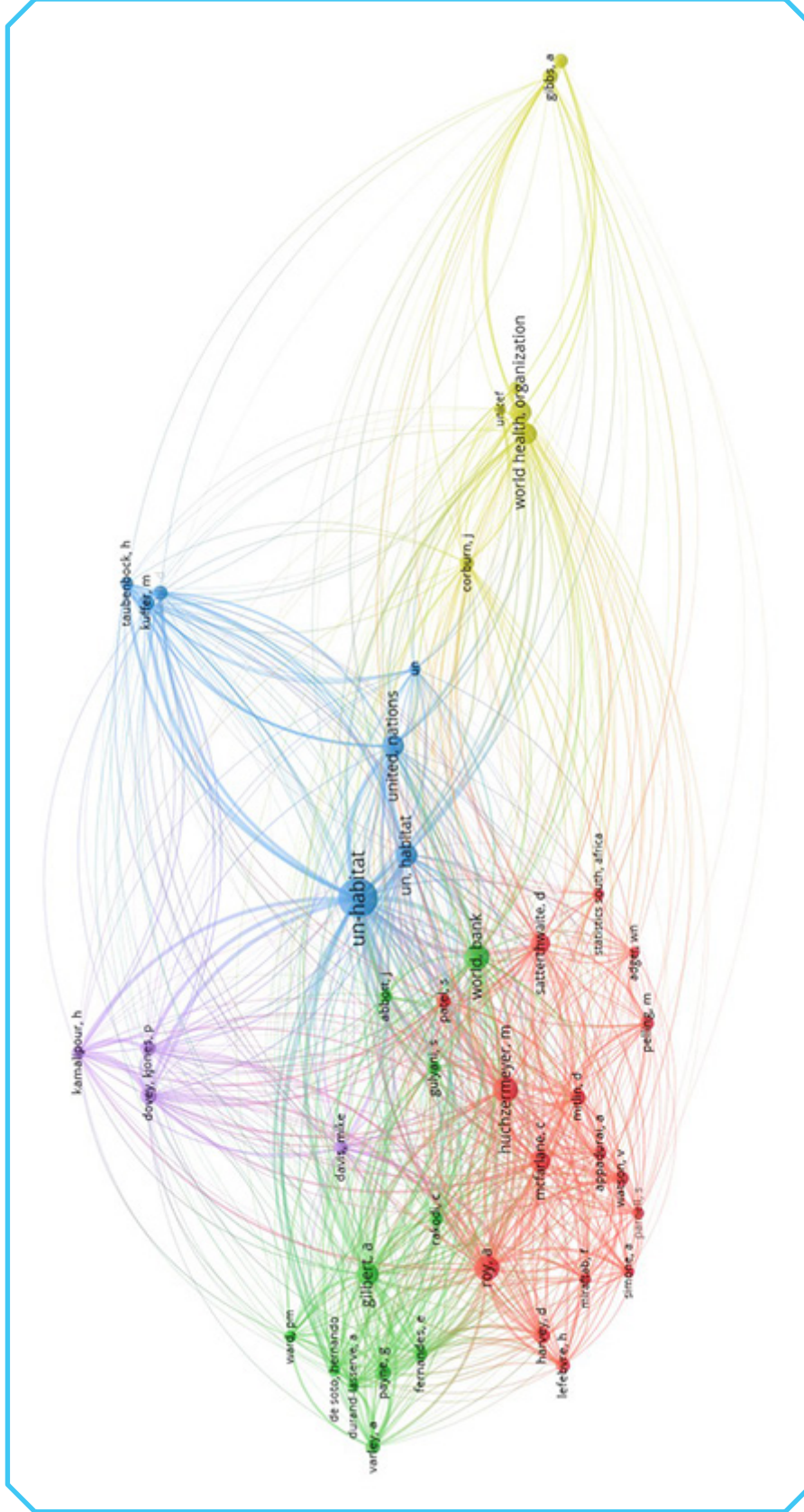
Obs.: Figura reproduzida em baixa resolução e cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

Na análise apresentada na figura 19, identificam-se os periódicos mais citados, alguns dos que abrangem maior número de publicações, como *Environment and Urbanization*, *Habitat International* e *Urban Studies*. A ampla conexão entre os periódicos pode corroborar a interdisciplinaridade da área, havendo grande diversidade de periódicos que publicam sobre assentamentos informais a partir de diferentes abordagens, direta e indiretamente relacionadas à pesquisa.

Ainda que não sejam exclusivos, observa-se no *cluster* azul mais isolamento e mais predominância de periódicos da saúde, enquanto os *clusters* vermelho e verde são mais próximos e abrangem periódicos de áreas diretamente ligadas ao escopo desta pesquisa, como gestão urbana, ciências ambientais e geografia.

Por fim, realizou-se o exame dos autores mais citados por cocitação. Foram abrangidos autores citados no mínimo 67 vezes, reduzindo o universo para 45 autores (figura 20 e quadro 12).

FIGURA 20
Autores mais citados por cocitação na base de dados Web of Science



Fonte: VOSviewer.

Elaboração dos autores.

Obs.: Figura reproduzida em baixa resolução e cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

QUADRO 12**Clusters dos autores mais citados na base de dados Web of Science**

Cluster 1	Cluster 2	Cluster 3	Cluster 4	Cluster 5
Adger, W. Neil	Abbot, John	Kohli, Divyani	Corburn, Jason	Davis, Mike
Appadurai, Arjun	De Soto, Hernando	Kuffer, Monika	Gibbs, Andrew	Dovey, Kim
Harvey, David	Durand-Lasserve, Alain	Taubenbock, Hannes	Jewkes, Rachel	Jones, Paul
Huchzermeyer, Marie	Fernandes, Edesio	UN	Kimani-Murage, Elizabeth	Kamalipour, Hesam
Lefebvre, Henri	Gilbert, Alan	UN Habitat	Unicef	
McFarlane, Colin	Gulyani, Sumila	UN-Habitat	WHO	
Miraftab, Faranak	Payne, Geoffrey	United Nations	World Health Organization	
Mitlin, Diana	Rakodi, Carole			
Parnell, Susan	Varley, Ann			
Patel, Sheela	Ward, Peter			
Pelling, Mark	World Bank			
Roy, Ananya				
Satterthwaite, David				
Simone, AbdouMaliq				
Statistics South Africa				
Watson, Vanessa				

Elaboração dos autores.

Nessa análise, é interessante notar a presença de organizações internacionais como autores com elevados números de citações. É o caso da ONU-Habitat (989 citações) e da ONU (313 citações), ambas representadas por duas esferas em azul próximas, além da Organização Mundial da Saúde – OMS (455 citações) em duas esferas em amarelo, da Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF (79) no mesmo *cluster*, e do Banco Mundial (299), representado em verde no centro da imagem, polarizando uma série de autores posicionados ao lado esquerdo.

Esse panorama comprova aquilo que apontávamos a partir da investigação dos documentos oficiais destas e outras agências internacionais. *Informal settlements* conta com uma forte difusão a partir destes organismos. Além disso, suas publicações são fortemente consideradas pelos pesquisadores, reforçando a relevância destas organizações na formulação estratégica sobre o termo *informal settlements* e o subsídio acadêmico oferecido para a formulação das políticas de

desenvolvimento que essas agências disseminam no mundo, forçosamente com intensidade, devido à natureza das agências e do tema, no Sul global.

Similarmente ao que vem sendo observado nos demais resultados, à primeira vista, podem ser definidas as redes mais afetadas à saúde (*cluster 4*, em amarelo), enquanto as demais parecem essencialmente ligadas à gestão urbana ou às áreas diretamente relacionadas ao escopo desta pesquisa, com alguns autores conhecidos e previamente identificados como *formuladores-críticos* e outros mais afetados ao uso funcional do termo *informal settlements*.

Desse modo, as análises desenvolvidas nesta seção contribuirão para corroborar a percepção da existência de abordagens plurais sobre *informal settlements*, temática explorada a partir de prismas distintos, com forte uso instrumental e funcional do termo.

Por fim, confirma-se uma hipótese inicial de toda a pesquisa: a importância geopolítica e o papel dos organismos internacionais na produção de narrativas e difusão do termo *informal settlements*.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do estudo cientométrico apontam diversas conclusões parciais segundo cada um dos enfoques de pesquisa, elencadas de maneira sintética a seguir.

- 1) As publicações iniciam sua curva de crescimento em 1996, mas a velocidade de publicação acentua-se após 2016, coincidindo com as conferências Habitat II e III.
- 2) As pesquisas versam sobre temas plurais e interdisciplinares, inclusive articulando-se com outras agendas quentes de pesquisa, como a covid-19; destaque para áreas de pesquisa e periódicos sobre estudos urbanos, ciências ambientais e saúde.
- 3) Identificou-se a importância da África, com ênfase no Quênia e na África do Sul, especialmente considerando-se autores, afiliação, países e centros difusores.
- 4) Relevância e predominância de instituições de financiamento do Norte global (Europa, ênfase no Reino Unido).
- 5) Identificação do uso majoritariamente funcional do termo *informal settlements*, para localizar ou categorizar as pesquisas.
- 6) As referências apontam para as áreas de saúde e sensoriamento remoto como expoentes do uso funcional do termo, havendo expressiva relevância do papel das agências internacionais na produção sobre o tema e, apenas neste rol de análise, identificaram-se abordagens críticas.

O último TD desta série relacionará e interpretará essas conclusões à luz das pesquisas históricas, teórico-conceituais e culturométricas realizadas.

Finalmente, o exame das referências forneceu informações que merecem detalhamento na compreensão do uso do termo, em particular explorar os autores diretamente ligados ao avanço teórico e conceitual na área do desenvolvimento urbano, aqueles aqui chamados de *formuladores críticos*.

REFERÊNCIAS

BALBIM, R. N. Da economia informal aos assentamentos informais. Segregação e exclusão como projeto. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE DIREITO URBANÍSTICO, 9., 2022, Salvador. **Anais...** Salvador: IBDU, 2022. No prelo.

BOURDIEU, P. O campo científico. *In*: ORTIZ, R. (Org.). **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983. p. 122-155.

BRYNKO, B. The new and improved EBSCO information services. **Information Today**, 3 June 2013. Disponível em: <<http://bit.ly/3V3IUCY>>. Acesso em: 20 maio 2022.

CITIES ALLIANCE. **Cities without slums action plan**. Brussels: Cities Alliance, [s.d.]. Disponível em: <<http://bit.ly/3tZXBtM>>. Acesso em: 24 maio 2022.

CONHECENDO o EBSCOhost (Brasil). [s.l.: s.n.]. 2019. 1 vídeo (7 min). Publicado pelo canal EBSCO Português. Disponível em: <<https://bit.ly/3uAegnH>>. Acesso em: abr. 2022.

COSTAS, R. Discussões gerais sobre as características mais relevantes de infraestruturas de pesquisa para a cientometria. *In*: MUGNAINI, R.; FUJINO, A.; KOBASHI, N. (Org.). **Bibliometria e cientometria no Brasil: infraestrutura para avaliação da pesquisa científica na era do Big Data**. São Paulo: ECA/USP, 2017. p. 19-42.

DISCOVER why the world's leading researchers and organizations choose Scopus. **SCOPUS**, [s.d.]. Disponível em: <<http://bit.ly/3VtFAjf>>. Acesso em: 20 maio 2022.

GILBERT, A. The return of the slum: does language matter? **International Journal of urban and regional Research**, v. 31, n. 4, p. 697-713, Dec. 2007.

UNIVERSITÄT ZÜRICH. **EBSCOhost: an addition to Web of Science and Scopus**. Zurich: Universität Zürich, 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/3P8JGve>>. Acesso em: 20 maio 2022.

Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

EDITORIAL

Coordenação

Aeromilson Trajano de Mesquita

Assistentes da Coordenação

Rafael Augusto Ferreira Cardoso

Samuel Elias de Souza

Supervisão

Camilla de Miranda Mariath Gomes

Everson da Silva Moura

Revisão

Alice Souza Lopes

Amanda Ramos Marques

Ana Clara Escórcio Xavier

Barbara de Castro

Clícia Silveira Rodrigues

Olavo Mesquita de Carvalho

Regina Marta de Aguiar

Reginaldo da Silva Domingos

Brena Rolim Peixoto da Silva (estagiária)

Nayane Santos Rodrigues (estagiária)

Editoração

Anderson Silva Reis

Cristiano Ferreira de Araújo

Danielle de Oliveira Ayres

Danilo Leite de Macedo Tavares

Leonardo Hideki Higa

Capa

Aline Cristine Torres da Silva Martins

Projeto Gráfico

Aline Cristine Torres da Silva Martins

The manuscripts in languages other than Portuguese published herein have not been proofread.

Ipea – Brasília

Setor de Edifícios Públicos Sul 702/902, Bloco C

Centro Empresarial Brasília 50, Torre B

CEP: 70390-025, Asa Sul, Brasília-DF

Missão do Ipea

Aprimorar as políticas públicas essenciais ao desenvolvimento brasileiro por meio da produção e disseminação de conhecimentos e da assessoria ao Estado nas suas decisões estratégicas.



ipea Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

MINISTÉRIO DO
PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

